

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

MAIARA BARBOSA BRAGA

**FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM DANÇA: REFLEXÕES DE ACADEMICOS(AS)
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS SOBRE A ESTRUTURA
CURRICULAR E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

MANAUS-AM

2022

MAIARA BARBOSA BRAGA

**FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM DANÇA: REFLEXÕES DE
ACADÊMICOS(AS) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS SOBRE A
ESTRUTURA CURRICULAR E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Dança, do Curso de Dança, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Orientadora: Prof.^a Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão

MANAUS-AM

2022

MAIARA BARBOSA BRAGA

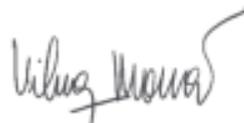
**FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM DANÇA: REFLEXÕES DE
ACADÊMICOS(AS) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
SOBRE A ESTRUTURA CURRICULAR E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito para obtenção
do grau de Licenciatura em Dança, do curso
de Dança da Universidade do Estado do
Amazonas.

Manaus, 28 de Maio de 2022.

Nota: 9,7

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão



Profa. Ma. Carmem Lúcia Meira Arce



Profa. Ma. Demmy Cristina Ribeiro de Souza

A Deus por todas as bênçãos recebidas e a todos e todas que me incentivaram em minha formação na Dança e na vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse, não somente nesses anos como universitária, mas ao longo da minha vida. Em todos os momentos ele é o maior mestre que alguém pode ter.

Registro, também, meus agradecimentos:

À Universidade do Estado do Amazonas, aos meus professores e professoras, em especial à minha orientadora Prof.^a Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão por todo o suporte, pelas correções e incentivo.

Aos meus amigos e amigas, em especial Gisele Takafaz e Tainá Ausier, vocês desempenharam um papel significativo para que eu chegasse até aqui, minha eterna gratidão.

À minha mãe Raimunda por sempre me apoiar nos meus estudos e me incentivar, aos meus irmãos Katia Braga, Regina Braga e Klebson Braga por me darem suporte sempre que precisei e acreditarem na minha formação.

Ao meu esposo Caio Toscano que, por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre confiou em mim e me incentivou a não desistir me dando muito suporte e apoio.

É difícil agradecer a todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos ou apreensivos, fizeram parte de todo esse processo de formação, por isso agradeço a todos (as) de coração.

“Educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar.”

Augusto Cury

RESUMO

Este trabalho de pesquisa fundamenta-se numa abordagem qualitativa e voltou-se para questões que buscam compreender o processo de formação do licenciado em dança da Universidade do Estado do Amazonas, com base no Projeto Pedagógico do Curso e nas percepções de alunos finalistas sobre a estrutura curricular e a vivência do estágio supervisionado nas escolas. O processo de formação é complexo e visa formar licenciados com fundamentos teóricos, metodológicos e técnicos, aptos às questões atuais da dança de natureza artística e científica, o que envolve muitos aspectos, sendo o estágio supervisionado uma parte muito importante desse processo, pois permite ao acadêmico(a) aplicar os conhecimentos adquiridos no curso através da prática da criação artística nas escolas. Assim, a pesquisa teve um caráter exploratório e descritivo e foi desenvolvida junto a seis acadêmicos(as) por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados levantados foram analisados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin(2011) e essa análise, em que buscamos ir além da dicotomia teoria e prática e priorizar o saber da experiência, apontou que os(as) estagiários(as) identificam algumas dificuldades no campo de estágio, mas especificamente quanto à estrutura e a falta de apoio por parte do pessoal das escolas e que, os(as) acadêmicos compreendem a importância do estágio e se empenharam em sugerir alguns pontos para a melhoria da formação em dança, dentre as quais destacamos a necessidade de uma maior aproximação do curso com as comunidades como forma de divulgar mais a importância da dança.

Palavras-chave: dança; formação, estágio supervisionado; licenciatura em dança.

ABSTRACT

This research is based on a qualitative approach and turned to questions that seeks to understand the process of training the graduate in dance at the State University of Amazonas, based on the Pedagogical Project of the Course and on the perceptions of finalist students about the structure curriculum and the experience of supervised internship in schools. The training process is complex and aims to train graduates with theoretical, methodological and technical foundations, able to address current issues of artistic and scientific dance, which involves many aspects, with the supervised internship being a very important part of this process, as it allows the academic to apply the knowledge acquired in the course through the practice of artistic creation in schools. Thus, the research had an exploratory and descriptive character and was developed with six academics through semi-structured interviews. The data collected were analyzed based on the content analysis proposed by Bardin (2011) and this analysis, in which we seek to go beyond the theory and practice dichotomy and prioritize the knowledge of experience, pointed out that the interns identify some difficulties in the internship field, but specifically regarding the structure and the lack of support from the people of the schools and that, the academics understand the importance of the internship and have committed themselves to suggesting some points for the improvement of dance training, among which we highlight the need to bring the course closer to the communities as a way of disseminating more the importance of dance.

Keywords: dance; training, supervised internship; degree in dance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CONSUNIV** Conselho Universitário
- ENS** Escola Normal Superior
- ESA** Escola Superior de Ciências da Saúde
- ESAT** Escola Superior de Artes e Turismo
- ESO** Escola Superior de Ciências Sociais
- EST** Escola Superior de Tecnologia
- LDB** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** Ministério da Educação
- PPC** Projeto pedagógico do curso
- PPC** Projeto Político Pedagógico do Curso
- SIS** Sistema de ingresso seriado
- UEA** Universidade do estado das Amazonas
- UFBA** Universidade Federal da Bahia
- UNICAMP** Universidade Estadual de Campinas
- UNIVERCIDADE** Centro Universitário da Cidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A formação acadêmica em Dança	13
2.1.1 O Curso de Dança na Universidade do Estado do Amazonas e seu projeto pedagógico.	16
2.2 O Estágio supervisionado no âmbito universitário	21
2.2.1 O estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em Dança na UEA	24
3. PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO	26
3.1 Aspectos epistemológicos	26
3.2 Caracterização da pesquisa	26
3.3 O ambiente da pesquisa e seus participantes	27
3.4 Procedimentos e instrumentos utilizados para a coleta dos dados	28
3.5 Procedimentos para análise de dados	28
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 A formação acadêmica em licenciatura em dança conforme o PPC	30
4.2 Perfil dos(as) acadêmicos(as)	33
4.3 O campo de atuação dos acadêmicos(as) de Dança em relação às situações do estágio supervisionado	34
4.3.1 Os desafios encontrados pelos(as) estagiários(as) no cotidiano das escolas	36
4.4 A percepção dos(as) estagiários(as) sobre a formação	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
6 REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	54
APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA	56
APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA	58

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa primordial na formação dos discentes em licenciatura, pois lhes permite a vivência de colocar em prática a teoria adquirida nos componentes curriculares cursados durante toda a graduação.

Na licenciatura em Dança, o estágio é associado aos componentes curriculares estágio supervisionado I e estágio supervisionado II, cujo objetivo é o preparo do licenciado para a experiência do exercício profissional, possibilitando o contato com os alunos e também com o ambiente de trabalho nas escolas.

De acordo com o PPC (2013, p.126) do Curso de Licenciatura em Dança da UEA, o estágio está voltado para que os acadêmicos possam:

Aplicar os conhecimentos adquiridos no curso na vivência real da vida profissional através da prática da criação artística, observando suas diferentes fases de construção e difusão de modo a complementar a formação do estudante no exercício do compromisso profissional.

Nesse sentido, o estágio é o elo mais evidente entre a graduação e a escola no período de formação acadêmica. Considerando o exposto e a minha experiência durante o estágio, etapa da formação em que somos demandados a atuar com outras linguagens artísticas além da Dança, surgiu o desejo de estudar mais profundamente a experiência do estágio na visão dos estagiários, o que nos levou ao seguinte questionamento – como os acadêmicos do Curso de Dança da Universidade do Estado Amazonas percebem a estrutura do Curso de formação e o estágio supervisionado e quais os desafios encontrados em sua atuação nas escolas da rede estadual de ensino?

Em Face desse questionamento, este trabalho pretende compreender o processo de formação do licenciado em Dança da Universidade do Estado do Amazonas, com base no Projeto Pedagógico do Curso e nas percepções de acadêmicos sobre a estrutura curricular e a vivência do estágio supervisionado nas escolas da rede estadual de ensino. Assim, firmamos como objetivos específicos descrever a formação acadêmica em licenciatura em Dança por meio do PPC do Curso em relação aos componentes curriculares teóricos e práticos, com destaque para o estágio supervisionado; pesquisar o campo de atuação dos acadêmicos de Dança em relação às situações do estágio supervisionado; identificar os desafios encontrados pelos acadêmicos de Dança para desenvolverem as atividades do

estágio supervisionado no cotidiano das escolas e, por fim, verificar a percepção dos estagiários do estágio supervisionado II acerca da formação acadêmica em Dança considerando os conteúdos aprendidos nos componentes curriculares e a prática do estágio curricular.

Para darmos conta desses objetivos, este trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos, além dessa introdução. No primeiro capítulo, que trata do referencial teórico, expomos a formação acadêmica em Dança por meio da história do ensino da dança nas universidades e, na sequência, do curso de Dança na Universidade do Estado das Amazonas e seu projeto pedagógico, abordando a inserção deste curso na universidade e a sua composição curricular.

A segunda parte deste capítulo aborda o estágio supervisionado no âmbito universitário e o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Dança da UEA, na qual destacamos a importância do estágio supervisionado para a formação docente, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática.

Na sequência apresentamos o percurso teórico metodológico com as especificações da pesquisa e dos sujeitos nela envolvidos, as etapas da pesquisa, o levantamento de dados bem como construção da análise destes.

Finalizando o trabalho de pesquisa, incluímos a análise dos dados de maneira detalhada, com base na perspectiva desenvolvida por Bardin (2011) da análise de conteúdo, que nos permitiu identificar que o estágio supervisionado representa na visão dos acadêmicos entrevistados, um momento significativo para as suas formações, a despeito da estrutura deficitária de algumas escolas e de outras dificuldades por eles apontadas.

Por fim, compõem este trabalho as considerações finais e as referências utilizadas em todas as suas etapas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho foi composto por textos sobre a formação acadêmica em Dança, o Curso de Dança na Universidade do Estado do Amazonas e seu projeto pedagógico, o Estágio supervisionado no âmbito universitário e, fechando essas referências, abordaremos o estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em Dança na UEA.

2.1 A formação acadêmica em Dança

A história do ensino da Dança em universidades no Brasil é ainda recente e nem sempre tem recebido o reconhecimento que a Dança e a Arte merecem por seu papel questionador, crítico e integrativo, aspectos destacados por Arruda (1988, p.15):

A arte do movimento, além de desenvolver as formas individuais e coletivas de expressão, de criatividade, de espontaneidade, concentração, autodisciplina, promove uma completa interação do indivíduo e um melhor relacionamento entre os homens.

Essa ausência de reconhecimento nos remete a um questionamento levantado por Strazzacappa (2013): Afinal, para que serve a faculdade de Dança?

A Dança existe desde os tempos mais remotos da existência humana, há quem a reconheça já nas pinturas rupestres.

[...] aparece registrada nos mais antigos testemunhos gráficos da pré-história, documentos que datam da última época glacial, dez a quinze anos antes da nossa era e podem ser observados nas cavernas pré-históricas do Levante espanhol – Alpera (Valência) e Cogull (Lérida) – e são semelhantes a outros documentos pré-históricos relativos à Dança encontrados na África do Sul (Rodésia e Orange) e na França (Solutrais e Dourdogne). Tais pinturas rupestres levam-nos a crer que o homem primitivo executava danças coletivas nas quais predominavam os movimentos convulsivos e desordenados [...] (RIBAS, 1959, p.26).

Desde esses supostos registros, a Dança passou por inúmeras modificações ao longo do tempo e foi preciso um longo período para que ela adentrasse no espaço das universidades e isso teve início com a Denishwn que é uma escola de Dança fundada por Ruth S. Denies e seu esposo Ted Shawn em 1915. Seu intuito era aplicar técnicas de Dança da América, grandes nomes passaram pela escola, tais como Martha Graham, Doris Humphrey, Charles Weidman e Louise Brooks, ela

formou vários outros artistas e, dessa forma, gradualmente, introduziu a Dança no ambiente universitário e incentivou a formação de programas de graduação em Dança (CAVRELL, 2015, p.112).

No contexto brasileiro, o desenvolvimento da dança nas universidades só se deu a partir de 1956 na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Inicialmente dirigida por Yanka Redzka, bailarina polonesa, esse curso gerou um trabalho ligado à improvisação e ao candomblé, no reitorado de Edgard Santos, conforme pontua Sanches (2012, p.29):

O instrumento [...] Esse curso foi parte de um projeto visionário e pioneiro do Reitor Professor Edgard Santos que incluiu os cursos de arte – especificamente dança, música e teatro – na Universidade. Ele fez isso juntamente com outras ações nas áreas de cinema, arquitetura e belas artes e colocou a Bahia na vanguarda cultural nas décadas de 1950 e 1960.

O curso foi credenciado pelo Ministério da Educação em 1962. Segundo Pinheiro (1994), os primeiros regimentos internos da Escola de Dança da UFBA enfatizavam a formação dos alunos em alto nível técnico e artístico, tanto no ensino quanto na compreensão da dança. Como destaca Morandi (2006), o primeiro ano da Escola de Dança da UFBA foi marcado por um serie de reestruturações determinado, em 1961, os cursos de bailarinos profissionais e ensino superior.

Durante quase vinte e cinco anos, a UFBA foi a única instituição no Brasil que formou profissionais em dança de nível superior. Em 1984, teve início ao curso da Academia de Letras do Paraná (FAP), e em 1988 foi credenciada pelo MEC, com opções de bacharelado e licenciatura.

Os Cursos de graduação em Dança cresceram muito. Atualmente, existem mais ou menos 25 cursos de graduação em Dança no Brasil, sendo o mais velho deles, repetimos, o da Universidade Federal da Bahia criado em 1956. Em 1985, no estado do Rio de Janeiro, o Centro Universitário da Cidade (UNIVERCIDADE) sendo pioneira na área em todo o estado, criou seu curso de licenciatura. Assim como o curso da FAP a UNIVERCIDADE só obteve seu credenciamento em 1988. Também em 1985, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), gerando oportunidade para bacharéis e licenciados em dança o credenciamento do seu curso ocorreu em 1992.

Estas faculdades foram agentes de uma mudança importante no contexto da dança produzida no Brasil, não só no feito acadêmico, mas também no feito artístico.

Antes da dança entrar no âmbito universitário muitos profissionais da área procuravam conhecimento superior em áreas da saúde como: Educação física, fisioterapia, psicologia ou ainda nas áreas de Ciências humanas como: pedagogia.

Apesar dessas considerações, nem sempre os artistas têm buscado os conhecimentos acadêmicos para sua formação. Enquanto o médico, o engenheiro, o advogado e outros profissionais precisam passar pela universidade para entrarem no mercado de trabalho, o mesmo não acontece com os artistas, onde se insere a Dança.

De uma maneira geral, o bailarino inicia sua formação bem cedo, bem antes da idade de prestar um vestibular, isso reforça o que circula no senso comum - “quem faz arte não precisa de curso superior”. Apesar dessa crença, muitos artistas galgaram a carreira acadêmica buscando cursos que aprimorassem sua formação artística, o que tem sido favorecido por uma maior conscientização da classe e o concomitante crescimento dos cursos de graduação e de pós-graduação, que somavam até 2013, 30 cursos em todo país (Strazzacappa, 2013).

Tais dados nos fazem refletir sobre os anseios daqueles que buscam uma formação acadêmica, juntamente com STRAZZACAPPA (2013, p.9):

Quem vai para a faculdade de dança quer – além de dançar, é claro – discutir, analisar, pesquisar, criticar, historiar, documentar a dança. Quer ampliar seus horizontes, conhecer novas tecnologias, estabelecer pontes com outras áreas de conhecimento, questionar o papel da dança na sociedade, produzir, criar, escrever e lecionar dança.

O resultado dessa maior formação acadêmica tem levado a muitas mudanças no campo da Dança que, desde o século XX, tem se desenvolvido com base em novos paradigmas éticos, estéticos e poéticos, em que se inclui “múltiplas noções de corpo, de técnicas e treinamentos, de métodos de criação e, portanto, de sujeitos dançantes” (Terra, 2010). O que tem exigido dos cursos nas Universidades que levem em conta essa abrangência que tem alcançado o campo da Dança e, com isso, promover uma formação mais ampla.

A essência da Dança Educação deveria ser dimensionar na improvisação e criatividade como estratégia básica para que o aluno descubra seus próprios movimentos, a partir da estruturação do esquema corporal, da descoberta da consciência corporal, da imagem e do ego corporal, assim a busca partira do interior para o exterior estimulado pelo educador (NANNI, 2002, p. 90)

A especificidade do licenciado em dança que trabalha ao mesmo tempo com conhecimentos lógicos, conceituais, ferramentas básicas da ciência, pedagogia e da filosofia, é no campo da sensibilidade dos saberes provenientes da nossa corporeidade que o profissional de dança deve fundamentar suas ações, professor que desenvolva as habilidades para torna-lo capaz de se comprometer com o ensino e a pesquisa de dança e ser capaz de se envolver na educação formal.

Os cursos de graduação em dança precisam atentar-se às Diretrizes Curriculares Nacionais, atualizadas e aprovadas segundo a Resolução CNE/CES 3/2004, expedido no Diário Oficial da União 12 de março de 2004, Seção 1, p. 11

Tais Diretrizes, entretanto, asseguram às instituições de ensino superior, ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, que, longe de serem 'uniformes ou únicos', em território nacional, podem ser desta forma, flexibilizados, de acordo com as realidades educacionais, em sua contextualização espaço-temporal, nos diferentes estados brasileiros. (WOSNIAK, 2010, p.129)

O Perfil desejado para o formando do curso de dança, conforme o art. 3º da Resolução CNE/CES 3/2004, sugere: apropriação da formação do pensamento reflexivo e da apreciação artística, comprometimento com a criação coreográfica, performance em dança, reprodução de ideias e competências, expondo sensibilidade estética e movimentos do corpo, inclusive como elemento de valorização humana, da autoestima e da expressão corporal, visa a integrar o indivíduo à sociedade e fazendo-se participativo em suas múltiplas manifestações corporais.

As competências e habilidade a serem desenvolvidas na graduação em dança, sugerida também pela mesma resolução citada acima, expõe:

II - domínio da linguagem corporal relativo à interpretação coreográfica nos aspectos técnicos e criativos; III - desempenhos indispensáveis à identificação, descrição, compreensão, análise e articulação dos elementos da composição coreográfica, sendo também capaz de exercer essas funções em conjunto com outros profissionais; IV - reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos ao ensino da Dança, adaptando-as à realidade de cada processo de reprodução de conhecimento manifesto nos movimentos ordenados e expressivos; V - domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da Dança do portador de necessidades especiais [habilidades recentes proporcionadas pelos cursos de graduação em Dança], proporcionado a todos a prática e o exercício desta forma de arte. (Resolução CNE/CES 3/2004, p.11)

Os componentes curriculares dos cursos de Dança precisam conter em seus Projetos Pedagógicos e em sua estruturação curricular, os seguintes tópicos:

I - Conteúdos Básicos – estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, as Ciências da Saúde e as Ciências Humanas; II – Conteúdo Específicos – estudos relacionados com a Estética e com a História da Dança, Cinesiologia, Técnicas de Criação Artística e de Expressão Corporal e a Coreografia; III - Conteúdos Teórico-Práticos – domínio de técnicas e princípios informadores da expressão musical, coreográfica e corporal, bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas com os Espaços Cênicos, como as Artes Visuais, com a Sonoplastia e com as demais práticas inerentes à produção em Dança. (Resolução CNE/CES 3/2004, p.11)

O tema abordado acima demonstra as conquistas registradas na área da dança e no contexto do âmbito universitário. O ambiente universitário não é o único local onde se gera o artista da dança. Acredita-se que uma grande parcela dos profissionais, ainda não está inserida nesse espaço. Porém, é inegável que, “a perspectiva de atuação em um mercado de trabalho mais diversificado e exigente tem atraído uma nova geração de artistas para o ambiente universitário” (AQUINO 2002, p.40).

2.1.1 O Curso de Dança na Universidade do Estado do Amazonas e seu projeto pedagógico.

A Universidade do estado das Amazonas (UEA) foi instituída pelo decreto 21.666 de 1 de fevereiro de 2001 através da Lei nº 2.637 de 12 de Janeiro de 2001, como uma instituição pública de ensino. O primeiro vestibular ocorreu no primeiro semestre de 2001, tendo em média 180 mil inscritos naturais dos municípios do Amazonas. Sua fundação foi na gestão do governador Amazonino Armando Mendes e seu primeiro reitor foi Lourenço dos Santos Pereira Braga. A Sede ficava localizada na Avenida Djalma Batista no Bairro de Flores na capital amazonense, onde estão acomodados os órgãos e serviços de administração e apoio às unidades acadêmicas e núcleos. Seu atual Reitor é o Prof. Dr. Cleinaldo de Almeida Costa, que cumpre sua segunda administração, tendo sido eleito por votação direta em 2022.

A UEA é uma universidade de ensino público, mantida pelo governo do Estado do Amazonas. Possui mais de 30 cursos difundidos em 17 campus

distribuídos em Manaus e no interior do Amazonas. Há cinco escolas superiores: a Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA), a Escola Superior de Tecnologia (EST), a Escola Normal Superior (ENS), a Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) e a Escola Superior de Ciências Sociais (ESO).

Regulamentado pelo decreto nº 21.963, de 27 de junho de 2001 o curso de Dança da UEA. Conforme o Art. 8º dos incisos III e IV do Estatuto da Universidade do Estado do Amazonas do decreto mencionado, sendo aprovado nas especificidades Bacharel e Licenciatura.

Constituídos pela Resolução nº 3, de 8 de março de 2004, que inclui as Diretrizes Curriculares para Dança, acompanhando as padronizações estabelecidas pelo Ministério da Educação, o curso de graduação em Dança da UEA constrói seu alicerce de conhecimento e estrutura sua organização curricular de ensino em dança.

O acesso ao curso de dança se dá por meio do vestibular e do sistema de ingresso seriado (SIS) ou por transferência facultativa. O sistema curricular do curso de licenciatura em dança ocorre através do conjunto de créditos, um crédito teórico equivale 15 horas e um crédito prático ou de estágio equivale a 30 horas, o acadêmico necessita realizar o número de créditos. O ano letivo é dividido em dois períodos, concluem assim 200 dias letivos.

A carga horaria do curso de Licenciatura, atinge o número total de 3.200 horas, divididas da seguinte forma: 2.580 horas condiz aos conteúdos teórico-práticos dos componentes curriculares; 420 horas de estágio supervisionado e 200 horas de atividades complementares.

A estrutura curricular do curso está baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em determinação com artigo 5º da resolução nº 3, de 8 de março de 2004, fazendo parte das legislações da Universidade, e com a Resolução nº 004/2004 – CONSUNIV, a organização curricular dos Cursos de Graduação em Dança utiliza-se das diretrizes, pretendendo garantir os meios necessários para aperfeiçoamento da estrutura curricular, visando proporcionar melhor aproveitamento dos assuntos aplicados englobando o saber acadêmico á pratica profissional.

A matriz do curso considera em seu projeto pedagógico os conteúdos requeridos na legislação, busca promover matérias dos quais os objetivos seja

proporciona um aparato cognitivo para que o acadêmico possa tratar os assuntos da vida e as peculiaridades da área da dança.

Nas matérias de natureza básica, associam-se estudos sobre as Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Psicologia, Filosofia e Antropologia, relacionando as diferentes manifestações da vida e de seus valores. Já nas matérias de natureza profissionalizante, expõem os conhecimentos na área da Dança Clássica, Estudos do Corpo, Improvisação, História da Dança, Criação Coreográfica, Cultura Popular, Pesquisa em Dança e conhecimentos da área da Educação. Quanto às matérias específicas, considera-se os estudos relacionados com a Estética, História da Arte, Música, Consciência Corporal, Estudo do Movimento, Gestão, Linguagens Artísticas, Ética e Legislação.

A missão da UEA é proporcionar a educação com o apoio indissociável do ensino, para ampliar o conhecimento científico especialmente no que diz respeito a Amazônia, através de qualificação de nível superior. Essa configuração é descrita no Projeto Pedagógico do Curso:

O itinerário histórico da UEA está, portanto, diretamente ligado ao meio sociocultural e econômico em que se insere, procura responder às aspirações da sociedade amazonense para o desenvolvimento regional preservando a cultura, a vocação e o meio ambiente. Centrada no ensino, pesquisa e extensão, a UEA tem no conhecimento o seu eixo de estruturação e ação organizacional, produzindo-o, sistematizando-o e tornando-o acessível, sobretudo, através da formação profissional e intelectual dos jovens que nela ingressam e também pela atuação de seu corpo docente e técnico-administrativo, na priorização dada à atividade de pesquisa e às atividades de extensão e nos serviços oferecidos à população, mantendo-se em permanente diálogo com a sociedade. (Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Dança, 2013, p.11).

Criado pela Escola Superior de Artes e Turismo, o projeto pedagógico do curso de Dança (PPC) pretende:

Cumprir a finalidade institucional centrada no trinômio: ensino-pesquisa-extensão, com estratégias que respondam às necessidades da sociedade amazonense na busca de melhor qualificar seus recursos humanos, desenvolver suas potencialidades e garantir a qualidade de vida de seus cidadãos. (Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Dança, 2013, p.).

O curso de dança da UEA vem desse modo, agregar à diversidade artística e cultural da região amazônica, para atender as necessidades que surgem à medida que o estado se desenvolve, seja na capital ou nos municípios do interior. O Estado

do Amazonas oferece diversos espaços de atuação artística na área da dança, tais como intérprete, coreógrafo, produtor e professor de dança.

Todavia, independente dos diversos campos de atuação, o olhar que se configura para a dança é, frequentemente, de entretenimento, como algo de pouco valor artístico e cultural, e, portanto, que não necessita de capacitação profissional, um pensamento que vem aos poucos se transformando.

O Curso Superior em Dança da UEA, implementado no ano de 2001, pioneiro na Região Norte, trouxe a possibilidade de colaborar significativamente com este cenário, priorizando, enquanto área de conhecimento, a qualificação profissional, promovendo formação para aqueles que pendiam para o exercício da profissão e se restringiam aos cursos livres oferecidos por Academias de Dança, pelo Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas e, posteriormente, pelo Centro Cultural Cláudio Santoro. (Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Dança, 2013, p. 21).

A Universidade tem sido um importante referencial no progresso regional, na incorporação da educação, nos projetos de desenvolvimento social, conhecimento científico e promovendo a inovação tecnológica para satisfazer as necessidades da sociedade, superando obstáculos e desenvolvendo a Amazônia com sustentabilidade. Da mesma maneira, tem investido no desenvolvimento da Arte em todo estado ao longo do tempo e, foi assim, que surgiu o primeiro Curso de Dança no estado do Amazonas, que foi criado em 2001, por meio do Decreto nº 21.963, de 21 de junho do mesmo ano.

Os primeiros cursos de dança implementados no ensino superior trouxeram mudanças significativas para o contexto da produção acadêmica e da produção artística da dança, já que os cursos de graduação em dança vêm sendo alicerçados desde 1956 e contribuem para a consolidação da dança como área de conhecimento (MOLINA *apud* CARVALHO, 2010).

O surgimento do Curso de Dança veio, então, promover atenção aos discursos contemporâneos e a reflexão sobre as políticas públicas para desenvolver e compreender a dança como campo de conhecimento científico e artístico com múltiplas perspectivas em campos profissionais.

O intento do curso é ampliar a elevação de conhecimentos teórico-práticos em suas múltiplas linguagens em dança que proporcione uma qualificação profissional de professores e artista para o mercado de trabalho. Tem, assim, por objetivo,

formar licenciados com fundamentos teóricos, metodológicos e técnicos, aptos as questões atuais da dança de natureza artística e científica, conhecimento das complexas relações entre natureza, cultura e sociedade.

A relevância do curso de dança é a construção de um conjunto de saberes teórico-práticos em várias vertentes da dança, de maneira que forme um profissional habilitado tanto para seu campo de atuação, quanto artístico.

O curso de dança estabeleceu como valores:

(1). Administrar com transparência e respeito à diversidade; (2). Ter compromisso com a excelência; (3). Primar pela inovação e criatividade na construção do conhecimento; (4). Ter integridade e seriedade; (5). Trabalhar pautada na responsabilidade social. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA, 2013, P.).

A principal base filosófica do curso é a crença de que a educação é o ponto central na construção de uma vida mais digna, promove o caminho do ser humano para o bem, fortalece a sociedade e a moral. Nele se aplica, então, práticas e métodos em que o respeito ao conhecimento é utilizado como meio de transformação dos hábitos educativos tradicionais em momentos de aprendizagem ativa, em que as realidades regionais servem de eixo para o desenvolvimento pedagógicos. Como parte do compromisso social do currículo de dança, o ensino e o incentivo à pesquisa e à extensão, quando se refere ao incentivo a pesquisa, a extensão da mesma, e o ensino de modo geral, a graduação em dança possui compromisso social, tais com o enfrentamento da injustiça e desigualdade que permeia o Brasil ao decorrer dos anos.

Segundo o Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Dança (2013), a formação do profissional em dança está direcionada à docência, em que o egresso é capacitado para trabalhar com crianças, adolescentes, adultos e com pessoas com necessidades especiais. A docência no ensino formal é a principal área de atuação do aluno de licenciatura. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996) define, no Título VI – Dos Profissionais de Educação, Art. 62, que:

A formação do profissional em dança está voltada para as atividades referentes à docência, podendo atuar na formação em dança de crianças, adolescentes e adultos, além da possibilidade de trabalhar com o ensino da dança para portadores de necessidades especiais, ou, ainda, utilizar a dança como elemento de valorização e de auto estima corporal, visando a reintegração do indivíduo à sociedade. Dentro destas possibilidades de

qualificação destacam-se os estudos direcionados para a **coreografia**, o **ensino** e a **pesquisa em dança**. (Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Dança, 2013, p.27).

Espera-se que os graduandos em dança sejam capazes de trabalhar em sua área de atuação demonstrando capacidade de compreender e discutir a dança e suas manifestações socioculturais, construindo relações com outras formas de artes (teatro, música, cinema, artes visuais etc.). Que seja capaz de gerir, planejar e realizar atividades resultantes da investigação em dança, bem com a expressão de conhecimento artístico e científicos sobre o processo da dança e elementos experiências e conceitos da política, cultura e educação.

O perfil desejado para o Curso de Graduação em Dança trata da formação de profissionais que se apropriem de um pensamento reflexivo, de uma sensibilidade artística comprometidos com a pesquisa e produção coreográfica, com o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades concernentes à atuação profissional, evidenciando sensibilidade estética e cinesiológica. Sendo elemento de valorização humana e possibilitando a práxis de tornar-se participativo nas múltiplas manifestações socioculturais. (Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Dança, 2013, p.32).

Nesse contexto de formação estabelecido pelo PPC, o estágio supervisionado é uma parte significativa dessa proposta, como já pontuado. É sobre a temática do estágio que a próxima parte do texto foi composta.

2.2 O Estágio supervisionado no âmbito universitário

Do que se trata o estágio supervisionado? É uma atribuição imposta pelos cursos de licenciatura equivalente a um conjunto de práticas entre ensino-aprendizagem, que comparam e vinculam o ambiente didático e pedagógico, ao meio social, profissional e cultural.

O estágio supervisionado faz parte da estrutura curricular dos cursos de Licenciatura e expõe-se enquanto componente curricular obrigatório para a formação de professores, tendo em vista que as atividades de estágio estabelecem profícuo diálogo entre a teoria apreendida no curso de formação e a prática nas instituições-escolas-campos de estágio. (ACCIOLY e SETENTA, 2020, p.8).

Historicamente, o estágio foi criado como espaço de simples prática de conhecimento científico e pedagógicos obtidos durante a formação, sendo assim, somente a partir da recente LDBEM (BRASIL, 1996) começa um processo de

reconhecimento do estágio supervisionado como campo significado de formação dos professores (L. BUENO, 2009). É nessa percepção que o Parecer CNE/CP nº 28/2001 compreende o estágio como “o tempo de aprendizagem que, em determinado período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para adquirir uma habilidade prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou um ofício” (BRASIL, 2001b, P.10).

O estágio supervisionado encaminha o discente a aprendizagem da profissão docente e a estruturação de sua identidade profissional. Somos ensinados desde a infância que o caminho certo é estudar muito. E o percurso desses estudos é longo - ensino básico, superior, pós-graduação, ou seja, quanto mais preparo e titulação, maiores são as chances de se ter bons resultados na vida. A educação, nesse sentido, é entendida, de acordo com Sobrinho (2013) como: “um bem público e direito social, pois tem como finalidade essencial a formação de sujeitos e, por consequência, o aprofundamento da cidadania e da democratização da sociedade”. (“SOBRINHO, 2013, p.109”).

Nesse processo educacional, a graduação é parte importante da formação acadêmica e nela é indiscutível a importância do estágio supervisionado para a formação docente, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática. Essas duas dimensões do ensino se complementam e possuem uma relação estreita na compreensão da dimensão formadora. Sobretudo, no âmbito da licenciatura que partindo das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando instruções e preceitos para os cursos de formação de professores.

Pimenta e Lima (2008) afirmam que o estágio oferece novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, nos instigando a rever as concepções sobre o ensinar e o aprender. Assim, é importante pontuar que, para a realização do componente de estágio, todas as disciplinas que compõem PPC são fundamentais, uma vez que trabalham conhecimentos e métodos (subsídios) a serem concebidos durante a prática e ao longo da carreira profissional.

Compreendido como campo de conhecimento deve ser atribuído ao estágio supervisionado um estatuto epistemológico indissociável da prática, idealizando como *práxis*, o que o classifica como uma atitude indagadora que envolve a reflexão e a mediação em questões educacionais. (REICHMANN, 2015).

A teoria é uma e a prática é outra, essa frase permeia muito fortemente o contexto escolar e de tanto ouvi-la nas minhas experiências no estágio supervisionado, foram surgindo alguns questionamentos acerca do desenvolvimento do estágio curricular, pois aprendemos em todo o curso que a teoria e a prática são indissociáveis.

Quando essa dissociação acontece, segundo Pimenta e Lima (2017), a prática nas escolas fica empobrecida, o que evidencia a importância do estágio, explicitando e reafirmando que essa etapa da formação é unidade de teoria e prática. Desse modo, como afirma Mafuani (2011), apud Bernardy (2012, p. 1).

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011)

O estágio é o momento de pôr em ação todo o conhecimento teórico e prático adquirido no decorrer do curso, entender a realidade da sala de aula, perceber que o desafio é superior ao que se presumia, sendo uma vivência única que marcará sua trajetória na área de atuação escolhida.

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência -fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2008, p. 2).

As normatizações do estágio estão regulamentadas nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios supervisionados de estudantes de graduação das universidades, conforme: Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

A carga horária dos estágios supervisionados varia conforme o tipo de curso realizado pelo estudante.

O estágio supervisionado inclui atividades como observação, que são momentos em que o estagiário tem a oportunidade de observar o trabalho que está

sendo realizado pelo docente atuante na rede, seja pública ou privada. Atividade de regência onde o acadêmico atua em sala, desenvolvendo sua própria metodologia.

É de suma importância contemplar a realidade dos alunos, para que a execução do estágio seja aplicada com confiança e gere melhor aprendizado para seus alunos.

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender.

Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. [...] Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos de pesquisa a partir do estágio. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 55-56).

A experiência do estágio é também relevante porque nela, além do preparo profissional, conseguimos criar elos e o reforço mútuo entre ensino e aprendizagem.

2.2.1 O estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em Dança na UEA

A introdução ao universo da docência no curso de licenciatura em Dança se processa por intermédio do estágio supervisionado que tem início no sétimo período e se prolonga até o oitavo período. O estágio é obrigatório conforme o projeto político pedagógico do curso:

As normatizações do estágio do Curso de Dança estão regulamentadas nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e na Resolução nº 013/2009 do CONSUNIV da UEA, que regulamenta os estágios supervisionados de estudantes de graduação da Universidade do Estado do Amazonas. (Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Dança, 2013, p.41).

O Estágio Supervisionado do Curso de Dança é um componente curricular voltado com base nas concepções didáticas do Projeto Político Pedagógico do curso (PPC). Dessa forma, está organizado em dois períodos letivos segmentados em atividades teórico-prática que buscam proporcionar ao aluno a vivência no exercício profissional, visando o contato ao mercado de trabalho.

De acordo com Projeto Pedagógico do curso de dança (2013, p.42) “o acadêmico do curso de Dança deverá integralizar, no decorrer do 7º e 8º períodos, ou até no máximo ao final do oitavo período, a exigência curricular de 420 horas do curso, efetivada no desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II”.

O estágio supervisionado estrutura-se em torno dos elementos curriculares de um curso estruturado para a relação teoria-prática, ensino-pesquisa-extensão, numa perspectiva lógica de troca de aprendizagem, a partir da investigação/interpretação/explicação da realidade vivida, ligado às características e à especificidade dos conteúdos desenvolvidos no Curso de Dança. Há um enfoque maior para a experiência pessoal de cada aluno, ingressando-os às práticas docentes em Dança no ensino formal. No estágio, são apresentadas abordagens de ensino e realizadas discussões sobre arte/dança, escola e sociedade. Nessa etapa da formação, os acadêmicos passam a ter ênfase na ação e passam a planejar aulas de dança e gerar instrumentos pedagógicos que auxiliem os professores das escolas em questão de seus métodos de ensino.

Assim, no estágio supervisionado I a ênfase é a observação em sala de aula e reconhecimento do espaço escolar, sua estrutura física, seu quadro docente e, também, o quadro administrativo. Somente no período seguinte, no estágio supervisionado II, tem início uma maior aproximação com a prática propriamente dita, por meio de regência das aulas de Arte.

De acordo com a ementa, no componente curricular do estágio I expõe a aplicabilidade dos entendimentos obtidos durante o curso através de laboratórios de criação, no processo real da vida profissional, por meio da prática de ensino, elaborando atividades teórico-práticas em grupos, companhias de dança, centros culturais, academias, escolas de dança, e instituições em que o estágio esteja submetido à área de atuação do Curso de Dança.

O objetivo primordial dessa fase do estágio é utilizar os saberes obtidos na sala de aula, na experiência real da vida profissional através da prática da criação artística, analisando suas diferenças de fases de construção e difusão, dessa forma complementando a formação do acadêmico no exercício do engajamento profissional.

Assim, a ementa do componente curricular do curso de Dança, do estágio supervisionado I, do ano de 2013 é assim constituída:

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I			
Carga 180h	Horária:	Sigla:	Pré-Requisito:

EMENTA
<p>Aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso por meio de laboratórios de criação, na vivência real da vida profissional, através da prática de ensino, desenvolvendo atividades teórico-práticas em grupos ou companhias de dança, centros culturais, academias e escolas de dança, e em instituições em que o estágio esteja vinculado à área de atuação do Curso de Dança.</p>
OBJETIVO
<p>Aplicar os conhecimentos adquiridos no curso na vivência real da vida profissional através da prática da criação artística, observando suas diferentes fases de construção e difusão, de modo a complementar a formação do estudante no exercício do compromisso profissional.</p>

Imagem 1: referente a ementa do estágio supervisionado I (PPC do Curso de Dança, 2013, p.115)

Já o estágio supervisionado II visa a apropriação dos saberes obtidos durante o curso por meio do progresso de laboratórios de criação na vivência real e profissional, mediante a prática de ensino. Criando atividades teórico-práticas em grupos, companhias de dança, centros culturais, academias, escolas de dança, e em instituições em que o estágio esteja ligado à área de atuação do Curso de Dança. O objetivo do estágio supervisionado II é semelhante ao estágio supervisionado I.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II			
Carga 180h	Horária:	Sigla:	Pré-Requisito: Estágio Supervisionado I

EMENTA
Apropriação dos conhecimentos adquiridos durante o curso para o desenvolvimento de laboratórios de criação na vivência real da vida profissional, por meio da prática de ensino. Elaboração de atividades teórico-práticas em grupos ou companhias de dança, centros culturais, academias e escolas de dança, e em instituições em que o estágio esteja vinculado à área de atuação do Curso de Dança.
OBJETIVO
Aplicar os conhecimentos adquiridos no curso na vivência real da vida profissional através da prática da criação artística, observando suas diferentes fases de construção e difusão de modo a complementar a formação do estudante no exercício do compromisso profissional

Imagem 2: referente a ementa do estágio supervisionado II (PPC do Curso de Dança, 2013, p.126).

Considerando essa estruturação do curso e dando ênfase aos estágios supervisionados, juntamente com o referencial teórico que definimos é que construímos um percurso para o desenvolvimento da pesquisa, percurso esse que está explicitado no próximo capítulo.

3 PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

Nesse capítulo descreveremos o percurso metodológico no que diz respeito ao delineamento da pesquisa, aos participantes, os procedimentos utilizados na coleta e na análise de dados, tendo por base a perspectiva da teoria da complexidade de Edgar Morin (1996).

3.1 Aspectos epistemológicos

A construção do conhecimento é o ponto central da epistemologia e nesta pesquisa essa construção seguiu a perspectiva desenvolvida por Morin (1996), que é a “Epistemologia da Complexidade”. O conhecimento e a ciência, nessa visão, procura mais religar os saberes que separá-los. O que nem sempre acontece na escola e, por conseguinte, na Universidade, cuja forma de viabilizar o conhecimento tem por base a divisão dos saberes em componentes curriculares.

A dificuldade de levar a cabo essa “complexidade” no âmbito acadêmico se liga, principalmente, em promover explicações sobre as inter-relações existentes entre o todo e as partes (MORIN, 1996), pois aprendemos, desde cedo a pensar separando os saberes, colocando de lado a complexidade que envolve todas as coisas.

Foi essa perspectiva da complexidade, em que buscamos ligar a teoria e a prática na formação em licenciatura em dança, que perseguimos em todas as etapas da pesquisa.

3.2 Caracterização da pesquisa

A pesquisa científica possui muitas caracterizações em face dos diversos aspectos que a compõem. Para Minayo (2002), realizar ciência é trabalhar ao mesmo tempo com teoria, métodos e técnicas, numa compreensão em que esse tripé se adapte reciprocamente.

Neste estudo, em relação aos objetivos traçados, adotamos uma pesquisa exploratória em face da escassez de pesquisas acerca da temática que estamos pesquisando. A compreensão exploratória, de acordo com Gil (2002, p.44), tem como objetivo principal “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”.

Também adotamos uma perspectiva descritiva e visamos descrever, a partir da perspectiva dos acadêmicos, a estrutura curricular e o estágio supervisionado do curso de Dança. Para Gil (2002, p.42), esse tipo de pesquisa tem como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Não possuindo, assim, a pretensão de explicar os aspectos estudados.

Importa enfatizar, ainda, que quanto aos métodos, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, posto esse tipo de pesquisa se ocupar de questões que não podem ou não deveriam ser quantificadas. Noutras palavras, essa pesquisa trabalha com as significações, as crenças, os valores e as atitudes dos participantes (Minayo, 2002), perspectiva que foi adotada por entendermos que, em se tratando da percepção dos acadêmicos de Dança sobre a sua formação, esse tipo de pesquisa é o que melhor se adequa aos objetivos definidos para a pesquisa.

Por fim, cabe pontuar que, como a pesquisa teve a participação dos acadêmicos de dança, ela é considerada como de campo, em que a coleta dos dados foi realizada “no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos” (BARROS & LEHFELD, 2000, p. 91).

3.3 O ambiente da pesquisa e seus participantes

A pesquisa foi realizada na escola superior de artes e turismo - UEA na cidade de Manaus e foram entrevistados 6 (seis) acadêmicos, sendo 5 mulheres e 1 homens do curso de dança da UEA, que estavam realizando o estágio supervisionado II, alteramos a escolha da etapa de ensino, pois a unidade liberou para que os alunos escolhessem uma das etapas de ensino para atuar. Sendo assim, estabelecemos como critério de inclusão para a participação dos acadêmicos na pesquisa os seguintes termos: Todos(as) afirmaram seu desejo de participar da pesquisa por meio da assinatura o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (modelo nos apêndices) e responderem pelo menos 85% da entrevista, ficando excluídos do processo aqueles(as) que não cumpriram os critérios de inclusão.

Por questões de ética, relacionadas ao sigilo necessário, na discussão e análise dos dados omitimos o nome dos entrevistados como forma de manter resguardadas suas identidades, adotando nomes fictícios. Para tanto, adotamos nomes de Hip-hop, Balé, Jazz, Contemporâneo, Funk e Forró.

3.4 Procedimentos e instrumentos utilizados para a coleta dos dados

Considerando a melhor forma de condução da pesquisa de campo, em termos éticos e epistemológicos, inicialmente solicitamos, via carta de anuência¹, a autorização formal do diretor da ESAT para a realização da pesquisa. De posse dessa autorização, contactamos os(as) acadêmicos(as) para darmos início ao processo de coleta de dados, o que se deu seguindo as etapas a seguir dispostas.

O início dessa coleta foi precedido da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE por cada entrevistado (a) e nela utilizamos como instrumento, a entrevista semiestruturada. Esse tipo de instrumento possibilitou que os entrevistados pudessem falar abertamente sobre suas percepções e experiências vivenciadas em suas formações em Dança.

As questões elaboradas para a entrevista² seguiram as orientações de Triviños (1987) e levaram em conta o embasamento teórico da investigação e as informações que identificamos como pontos centrais da pesquisa e os objetivos definidos para a pesquisa. É relevante ressaltar a importância dos dados obtidos por intermédio dessas entrevistas devido à ausência de dados e publicações sobre o tema da pesquisa.

As entrevistas com os estagiários (as) (acadêmicos (as) de Dança) foram realizadas nas dependências da Faculdade de Dança, em horário previamente agendado, considerando a disponibilidade das pessoas que se dispuseram a participar da pesquisa.

Cabe o registro de que durante todo o processo da pesquisa de campo respeitamos inteiramente todos os protocolos sanitários relativos à COVID-19 estabelecidos pelos órgãos responsáveis pela vigilância em saúde e pela UEA.

3.5 Procedimentos para análise de dados

A análise dos dados obtidos na pesquisa, repetimos, assumiu um viés descritivo e foi realizada por meio da análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011, p.15), “a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e

¹ O modelo utilizado encontra-se nos apêndices

² O modelo utilizado encontra-se nos apêndices.

continentes) extremamente diversificados”. No caso dessa pesquisa, com o fim de captar as percepções dos estagiários acerca das questões propostas. Questões essas, que foram guiadas pelos objetivos específicos do trabalho.

A análise se processou seguindo algumas etapas com base na proposta desenvolvida por Bardin (2011). A primeira delas consistiu na transcrição das entrevistas na íntegra e na sequência, fizemos uma *leitura flutuante* para reconhecer o conteúdo e, assim, capturar as primeiras impressões.

Em seguida, realizamos a organização dos dados para a identificação das unidades temáticas e construção das categorias de análise e, por fim, procedemos a *interpretação* e discussão dos dados, com base na fundamentação teórica adotada, como poderemos constatar no próximo capítulo em que apresentaremos a análise e discussão dos dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo, em que apresentamos a análise e discussão dos dados, seguimos uma trilha com base nos objetivos especificados para a pesquisa, que foram aqui tomados como categorias de análise.

Assim, buscamos inicialmente descrever a formação acadêmica em licenciatura em Dança por meio do PPC do Curso e, para tanto, analisamos os componentes curriculares teóricos e práticos, com destaque para o componente de estágio supervisionado.

Num segundo momento, foram analisados os dados sobre o campo de atuação dos acadêmicos em relação ao estágio supervisionado, com base nas falas dos(as) entrevistados(as).

Na sequência, o foco foi analisar os desafios encontrados pelos(as) estagiários(as) no cotidiano das escolas e, por fim, a percepção dos(as) estagiários(as) sobre a formação.

4.1 A formação acadêmica em licenciatura em dança conforme o PPC

A formação acadêmica em Dança passou a ser possível na cidade de Manaus a partir de 2001, ano em que a Universidade do estado do Amazonas pelo decreto nº 21.963, de 27 de junho de 2001 criou o curso de Dança. De acordo com o Art. 8º dos incisos III e IV do Estatuto da Universidade do Estado do Amazonas no decreto mencionado, o curso foi acatado nas particularidades Bacharelado e Licenciatura.

A inserção ao curso de dança acontece através de vestibular e do sistema de ingresso seriado (SIS) ou através de transferência facultativa. O conjunto curricular do curso de licenciatura em dança é estruturado em um sistema de créditos.

O curso de licenciatura tem carga horária total de 3.200, distribuídas da seguinte forma: 2.580 horas condiz aos conteúdos teórico-práticos dos componentes curriculares; 420 horas de estágio supervisionado e 200 horas de atividades complementares.

Do ponto de vista estrutural, o Projeto Pedagógico do Curso de Dança é composto com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em acordo com o artigo 5º da Resolução nº 3, de 8 de março de 2004, com as legislações internas da Universidade, e com a Resolução nº 004/2004 – CONSUNIV, que utiliza essas diretrizes na estrutura curricular dos Cursos de Graduação em Dança. Com isso pretende-se garantir os meios necessários para a melhoria da estrutura curricular,

com vistas a permitir melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados integrando o saber acadêmico(a) à prática profissional.

A matriz do curso discorre em seu projeto pedagógico os assuntos requeridos na legislação e procura viabilizar matérias cujos objetivos visam promover um aparato cognitivo para que o acadêmico(a) possa tratar os assuntos da vida e as peculiaridades da área da dança. Assim, contempla conteúdos de natureza básica e de natureza profissionalizante, como destacamos na tabela abaixo. O eixo curricular e os componentes curriculares seguem uma perspectiva teórica e prática:

EIXO CURRICULAR/NÚCLEO DO(S) CAMPO(S) DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES CONSTITUÍDOS A PARTIR DOS EIXOS
<p>Núcleo Básico - NB (Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Psicologia, Filosofia e Antropologia)</p>	Anatomia Humana Básica
	Introdução à Filosofia
	Redação e Expressão Oral I e II
	Metodologia do Trabalho Científico
	Cinesiologia Aplicada à Dança
	Fisiologia Humana
	Introdução à Psicologia
<p>Núcleo Profissional - NP (Dança Clássica, Estudos do Corpo, Improvisação, História da Dança, Criação Coreográfica, Cultura Popular, Pesquisa em Dança, Conhecimento da Educação)</p>	Abordagens Socioantropológicas da Cultura
	Introdução à Dança Clássica
	Dança Clássica I, II e III
	Estudos Contemporâneos do Corpo I, II e III
	História da Dança I e II
	Processos Coreográficos I e II
	Improvisação I e II
	Dança e Cultura Popular
	Didática da Dança I e II
	Pedagogia para criação em Dança na Escola
Educação Inclusiva na Dança	

	Orientação de Projeto de Pesquisa I e II
	Orientação de Trabalho de Conclusão
<p align="center">Núcleo Específico - NE (Estética, História da Arte, Música, Consciência Corporal, Estudo do Movimento, Gestão, Linguagens Artísticas, Ética e Legislação.</p>	Consciência Corporal
	Percepção Musical
	Estética e História da Arte I e II
	Consciência e Expressividade do Corpo
	Elementos da Música I e II
	Teoria e análise do Movimento
	Elementos Cênicos
	Introdução à Semiótica
	Metodologia da Pesquisa Aplicada à dança
	Gestão Cultural
	Tópicos Especiais em Dança
	Ética, Legislação em Arte e Políticas Públicas
	História da Educação
	Didática Geral
	Psicologia da Educação
	Libras
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	
Sociologia da Educação	

(Fonte: Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Dança, 2013, p.33).

Conforme esse PPC o estágio é um componente curricular obrigatório, estando composto em dois períodos – estágio I e estágio II, que são desenvolvidos no 7º e 8º períodos, com imposição curricular de 420 horas, sendo dividido em atividades teórico-práticas, ensino-pesquisa-extensão.

Cabe explicitar que o objetivo do estágio supervisionado, como já pontuamos no referencial teórico, é empregar os saberes adquiridos na sala de aula na vivência

real da vida profissional por meio da prática da criação artística. Desse modo, o estágio, observando as diferenças de fases de construção e difusão, agrega à formação do acadêmico o exercício do engajamento profissional.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança (2013), a capacitação do profissional em dança está direcionada à docência, em que o egresso é qualificado para trabalhar com crianças, adolescentes, adultos e com pessoas com necessidades especiais. O estágio supervisionado é uma parte significativa dessa proposta, como já pontuado.

O objetivo do curso também é expandir a elevação de conhecimentos teórico-práticos em suas várias linguagens em dança que permitem uma qualificação profissional de professores e artistas para o mercado de trabalho. Posto isso, o objetivo é formar licenciados com fundamentos teóricos, metodológicos e técnicos, aptos às questões atuais da dança de natureza artística e científica e o conhecimento das complexas relações entre natureza, cultura e sociedade.

A Universidade do Estado do Amazonas tem proporcionado relevante progresso regional na incorporação da educação, nos projetos de desenvolvimento social e conhecimento científico. Com isso, também, estabelece a inovação tecnológica para satisfazer as carências da sociedade, ultrapassando obstáculos e fazendo a Amazônia avançar com sustentabilidade.

4.2 Perfil dos(as) acadêmicos(as)

Nesse tópico apresentaremos um breve perfil dos acadêmicos(as) que compuseram a pesquisa com base nos seguintes dados: nome, idade, sexo biológico, início do curso, rede de ensino, etapa da educação.

Foram entrevistados seis acadêmicos(as): quatro estagiários(as) da rede pública de ensino e dois da rede privada, sendo que três estão atuando no fundamental II, um está no fundamental I, um na educação infantil, e outro no fundamental II e no EJA.

Cabe explicar que em função das condições sanitárias vigentes por conta da COVID 19, durante esse período houve algumas mudanças significativas no estágio. A primeira delas foi a necessidade de parte do estágio ser realizada de forma remota. Outra mudança foi que a direção da unidade liberou para que os alunos escolhessem uma das etapas de ensino para atuar, outrora no estágio supervisionado II só era permitido atuar no fundamental II. Dessa forma, alteramos a proposta inicial do trabalho que era entrevistar estagiários(as) que estivessem

atuando na rede pública, passando a abranger estagiários(as) da rede pública e privada.

O meio que encontramos para garantir o sigilo e confidencialidade das informações coletadas com os alunos (as), foi nomeá-los(as) com um nome fictício criado especialmente para esta pesquisa. Nessa direção, adotamos nomes de estilos de dança, por eles(as) escolhidos para sua nomeação na pesquisa.

A acadêmica Hip-Hop tem 23 anos de idade, sexo feminino, iniciou o curso em 2017, desenvolve seu estágio na rede pública de ensino, na etapa do fundamental II.

Acadêmica Balé tem 27 anos, sexo feminino, iniciou o curso em 2018, desenvolve seu estágio na rede pública de ensino, na etapa do fundamental II.

O acadêmico Jazz tem 24 anos, sexo masculino, iniciou o curso em 2018, desenvolve seu estágio na rede pública de ensino, no fundamental II.

A acadêmica Contemporâneo tem 31 anos, sexo feminino, iniciou o curso em 2018, desenvolvem seu estágio na rede pública de ensino, no fundamental II e EJA.

A acadêmica Funk tem 31 anos, sexo feminino, iniciou o curso 2016, desenvolve seu estágio na rede privada de ensino, no fundamental I.

A acadêmica Forró tem 27 anos, sexo feminino, iniciou o curso em 2015, desenvolve seu estágio na rede privada de ensino, na educação infantil.

Feita essa definição do perfil dos(as) entrevistados(as), apresentaremos os desafios que esses acadêmicos(as) têm vivenciado em seus estágios.

4.3 O campo de atuação dos acadêmicos(as) de Dança em relação às situações do estágio supervisionado

O Local onde o(a) estagiário(a) realiza seu estágio é de muita relevância, pois é lá que ele irá desenvolver seu papel de futuro docente e construir sua identidade profissional.

A pesquisa mostrou que muitos alunos(as) escolhem o seu local para estágio por conta do fácil acesso, como acontece com Forró: escolhi por conta do fácil acesso em relação à distância da minha casa.

No entanto, há aqueles que preferem continuar no mesmo lugar em que realizaram a residência pedagógica ou já desenvolveram outras atividades, como é

o caso de Hip-hop, Balé e Jazz que continuam na mesma escola que já haviam realizado residência pedagógica:

Eu faço residência pedagógica, então decidi fazer estágio nessa escola porque já conhecia a professora que ia me orientar, já me sentia mais à vontade, então esse foi o critério para escolher essa escola. (HIP-HOP)
 Como eu já fazia residência pedagógica eu realizei o meu estágio na mesma escola, porque eu já estava lá em alguns dias, eu só fiz alterar esses dias para contemplar o estágio também. (BALÉ)
 Escolhi a princípio a escola porque eu já estava fazendo residência pedagógica lá, e aí eu decidi continuar na escola mesmo após a residência acabar, esse foi o critério de escolha. (JAZZ)

O estagiário Funk também levou em consideração o fato de já atuar na escola. Mas, a questão financeira pesou igualmente em sua escolha:

Um dos critérios foi a praticidade por ser a escola onde eu já trabalho, e visando a necessidade de eu precisar trabalhar todos os dias porque se eu tivesse que abrir um dia somente para estagiar eu iria ter que reduzir alguns custos. Então foi uma questão financeira e a praticidade de eu já trabalhar na escola.

Já contemporâneo considerou um critério totalmente diferente dos demais para a escolha de seu local de estágio, considerou, sobretudo, melhorar a sua formação:

Eu escolhi a escola porque não tinha tido o contato com os alunos da idade que estou trabalhando agora, no caso são adolescentes, porque eu tinha receio de enfrentar essa idade, então para mim ir pra campo de estágio nessa faixa etária e em uma escola estadual de periferia foi um desafio muito grande, porque eu quis me permitir a ter esse contato, a ter conhecimento da realidade daquela comunidade que estou fazendo estágio, o motivo maior mesmo foi a questão de me desafiar.

A UEA possibilita ao estagiário(a) a escolha da escola em que deseja estagiar, facilitando, assim, que o aluno(a) planeje e conheça bem a escola onde vai atuar.

Para Bandura (1986), as escolhas que os estudantes fazem durante a sua formação, influenciam o desenvolvimento pessoal e das trajetórias das suas vidas, promovendo diferentes competências, interesses e preferências, e estabelecendo limites nas opções de carreira que podem ser verdadeiramente consideradas.

Os critérios revelados pelos entrevistados(as) acima apontam para os aspectos mais práticos em seus cotidianos, já que eles(as) alguns levaram em

consideração a praticidade por já ter um vínculo com a escola, apenas uma estagiária enfatizou a questão da aprendizagem e considerou nessa escolha uma oportunidade para trabalhar em uma etapa de ensino onde ainda não havia atuado.

Com relação às escolas, existem algumas que são resistente em receber estagiário, o que acaba por dificultar a escolha do local para realizar o estágio, como relataram a maior parte dos(as) entrevistados(as), relatos aqui representados(as) pela fala dos(as) entrevistados(as) Balé e Funk, em relação aos seus colegas de sala:

Assim, teve uma turma que teve dificuldades de encontrar local, inclusive eu acho que até poucos dias atrás havia colega que estava correndo atrás de local, ou trocando de escola, porque a escola está passando por reforma ou algo do tipo (BALÉ).

Olha tem alguns que sim, na verdade foi bem dividido, teve pessoas que conseguiram rápido, outras que conseguiram depois de longo tempo, eu vi que tinha pessoas que conseguiram no último minuto, quando já estava acabando o prazo, então a gente acabou se ajudando, indicando escola (FUNK).

A partir da análise documental do curso, percebe-se que o campo de estágio se caracteriza como amplo, visto a UEA manter convênio com as escolas públicas tanto do município quanto do Estado. Além disso, caso os(as) estagiários(as) optem por uma escola não conveniada, a universidade celebra um novo convênio com essas escolas escolhidas.

Todavia, esses últimos dados apresentados nos dão notícias de que existem algumas dificuldades a serem consideradas e apontam na direção da necessidade de uma ampliação, ainda maior, do campo de estágio. Ampliação essa que leve em conta também a estrutura das escolas, pois em muitos casos as escolas não têm sequer um espaço adequado para a realização das atividades de Arte ou não têm um professor especializado para trabalhar esse componente em seu quadro de funcionários(as). Situação que tem gerado algumas dificuldades para os estagiários(as) de dança, como veremos a seguir.

4.3.1 Os desafios encontrados pelos(as) estagiários(as) no cotidiano das escolas

O desenvolvimento do estágio supervisionado, como os demais estágios, é marcado por alguns desafios e em relação a esses desafios na licenciatura em dança no cotidiano escolar, o levantamento que realizamos junto aos(as) acadêmicos(as) aponta que:

Na visão de Forró, os desafios dizem mais respeito às questões da relação professor/aluno, de maneira mais específica o trato com as crianças, como aponta seus dizeres:

Desafio! Bom, tem só uma criança que ela tem deficiência, não é paralisia cerebral, eu não sabia como lidar com ela eu não sabia como fazer, e também às vezes em controlar os alunos, a professora foi me dando dicas, mas assim de outras coisas meu único desafio foi esse porque eu nunca tinha trabalhado com uma criança desse tipo.

A mesma situação de desafio é relatada por Funk, quanto aos aspectos que dizem respeito a lidar com as crianças:

A minha dificuldade no estágio é mais de controlar o comportamento dos alunos, de ensinar uma matéria teórica, porque acaba que eu tenho que encontrar uma forma de prender a atenção do aluno pra eles aprendam o assunto teórico, aquela coisa explicada, fazer os exercícios ter essa dinâmica essa didática, de como eu vou fazer esse aluno entender e chegar no produto final, então essa está sendo a minha dificuldade pelo fato de eu nunca ter ido pra uma sala de aula curricular, porque eu sempre trabalhar como professora mas numa questão prática-teórica mas voltada pra área da dança, mas como eu estou estagiando com vários professores, várias matérias então fica um pouco mais complicado, e são várias idades também, porque do 1 ano ao 5 ano eu estou na sala, isso altera a forma de falar, como você vai ensinar e coisas afins.

Ambos entrevistados têm dificuldade em lidar com os alunos(as), em manter sua autoridade de estagiário(a) em sala, relatando insegurança em estar em sala de aula, sendo que o primeiro entrevistado também reconhece ter dificuldades com os alunos(as) com deficiência.

Para Freire (1987), a educação deve estar a serviço da humanização das pessoas, já que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Observa-se que nos últimos anos diversos professores têm encontrado dificuldades para lidar com crianças com alguma deficiência.

Nesse ponto da análise é importante ressaltar que o curso de dança, dentre todos os cursos de arte, é o único que tem em sua estrutura curricular um componente curricular de educação inclusiva. O que representa um avanço significativo no campo da inclusão.

Outro tipo de dificuldade é a relatada por Hip-hop, e diz respeito à estrutura do local de estágio. Ou seja, à adequação do espaço para o desenvolvimento das atividades:

Na escola, como eu falei, ela é grande ela tem suas salas de aula, o auditório, mas não é uma coisa que está sempre ali, porque como é que eu posso dizer é ativo para você, liberado, é uma coisa que você tem que ter um processo, para poder dar aula que tu estava pensando, então é inconstantes digamos assim inconstante essa questão de dar essa eficiência para o nosso estágio. No caso, a gente desenvolve ou na sala de aula ou no auditório, não tem uma sala de dança para desenvolver.

A mesma situação é relatada por Balé:

Para as aulas práticas a escola tem um teatro não é o ideal ele está deteriorado, e as salas disponíveis para dar aula são no último andar tem que fazer todo o percurso descer todas as rampas até no térreo, você perde um tempo, que já é curto.

Os estagiários(as) relataram encontrar dificuldades em relação ao local para realizar as aulas, pois muitos têm a visão das escolas públicas como precárias. Situação identificada também por Martins (2009), em que a precariedade da infraestrutura física das escolas públicas foi apontada nos relatos de estagiários(as) de licenciatura e se associa diretamente às dificuldades por eles enfrentadas, representando um aspecto que pode comprometer toda a formação daqueles que se deparam com a ausência de condições mínimas para a realização do estágio.

Existem estagiários(as) que identificam mais de um desafio, como Contemporâneo e Jazz, que identificam como principal dificuldade, os aspectos que dizem respeito aos seu professor orientador³ na escola, ao comportamento dos alunos(as) e também ao local do estágio:

Bom, eu encontrei dificuldade no começo, porque o orientador que eu estou agora não é o mesmo do início, eu tive que trocar de turno e fazer o estágio à tarde, pois o da manhã faltava muito, ele sempre estava com atestado e eu vi que isso estava me prejudicando, então fui correr atrás de outro professor, porque sempre que eu precisava fazer acompanhamento com ele nunca estava na escola, no entanto que até hoje ele foi o único professor que não conheci, então busquei saber quem era o outro professor da tarde, então a partir daí conversei com ele, e foi a partir daí que comecei acompanhar ele é ver as aulas e ter o primeiro contato com os alunos. A outra é como já falei o do espaço que é caótico. (CONTEMPORÂNEO)
Meu desafio tem sido com o professor porque ele simplesmente não auxilia em nada, ele só quer que a gente apareça lá, se ele souber que a gente tá na escola tal dia, ele simplesmente inventa qualquer desculpa para não ir, simplesmente chegava a mensagem falando olha "eu não vou para escola por conta, disso, disso e disso, você tem que assumir minha turma", outra questão também é sobre alteração de humor dos alunos, eles são muitos indisciplinados, não tinham respeito, e também o local para dar aula, eu e

³ Os estágios têm um professor orientador na escola e um professor supervisor na Universidade.

minha outra amiga improvisamos uma sala lá que estava servindo de entulho, esse foi o local que conseguimos. (JAZZ)

Com base nesses relatos, é possível perceber que os desafios mais frequentes, na visão dos(as) acadêmicos(as), se relacionam com o comportamento dos(as) alunos(as), falta de espaço adequado e suporte necessário do seu professor orientador na escola.

De acordo com Mendes (2006, p.196), é preciso buscar [...] caminhos que favoreçam um melhor desempenho dos(as) alunos(as) estagiários(as) no enfrentamento dos desafios do ensino público.

Se por um lado alguns estagiários(as) focaram nas dificuldades, por outro, os entrevistados Forró, Funk e Contemporâneo relataram terem recebido um bom acolhimento por parte dos colaboradores da escola, como aponta seus dizeres:

Sim, na primeira escola que eu fui eu tive acolhimento e na segunda que eu estou atuando agora também estou tendo acolhimento, bastante atenção dos professores (FORRÓ).

Sim tive acolhimento de todos, tanto dos pedagogos como dos professores, como eu disse que já trabalhava nessa escola (FUNK).

No meu primeiro dia de estágio sim, eu tive uma recepção muito boa dos funcionários da escola, houve uma reunião com os estagiários que estavam entrando, comigo e outros, foi falado sobre as regras da escola, nos apresentaram para os professores das materiais, então o acolhimento foi excelente (CONTEMPORÂNEO)

No que diz respeito a esses dados, foi possível observar acerca dessa temática, que as vivências variam de estagiário para estagiário(a) e que alguns locais possuem uma estrutura melhor adequada para a prática da dança, seja em termos de estrutura física, seja de apoio das pessoas da escola.

4.4 A percepção dos(as) estagiários(as) sobre a formação

A percepção dos(as) acadêmicos(as) de dança tem a ver com as expectativas que cada um(a) foi construindo ao longo da vida acerca de sua vida profissional e da prática da dança.

No caso dos(as) acadêmicos(as) que participaram da pesquisa foi possível observar que Forró e Funk tinham expectativas relevantes sobre o curso de dança:

É me tornar uma das profissionais mais relevantes dentro da dança aqui em Manaus, principalmente por conta da minha área de pesquisa porque é dentro da dança afro (FORRÓ).

As minhas expectativas eram essas, aprender a lecionar, aprender a dar aula, aprender a arte e tinha essa expectativa da teoria e da prática também, mas eu sabia que a prática não ia ser tão afimco ali, eu teria que procurar em outro lugar (FUNK).

Quem entra na universidade de dança, além de dançar, almeja discutir, analisar, pesquisar, historiar, documentar a dança. Pretende ampliar suas perspectivas, entender novas tecnologias, criar elo com outras áreas de conhecimento, indagar qual o papel da dança na sociedade, produzir, criar, escrever e lecionar (STRAZZACAPPA, 2013). Muitos artistas procuram um curso para aprimorar sua formação.

Todavia, nem sempre é possível manter as expectativas iniciais. Hip-hop, por exemplo, se encontra desestimulada, suas expectativas eram altíssimas, porém com o decorrer do tempo, ela perdeu o interesse e não se sente capaz de lecionar, como aponta o seu relato:

As minhas expectativas eram altíssimas, eu já tinha tudo planejado na minha cabeça, seria tudo daquele jeitinho eu ia terminar no tempo certo, mas acabou que não foi nada disso, até o ano que eu trabalhei eu tinha uma expectativa totalmente diferente, a cada dia que passava minhas expectativas só diminuíram, de certa forma estou terminando esse curso só pra finalizar mesmo. Mas, eu não me vejo mais de jeito nenhum trabalhando nesse tipo de coisa, eu não me vejo mais, eu não consigo, me parece que está fora da minha realidade eu só estou terminando para participar de um concurso, não me vejo mais como professora, parece tudo o que aconteceu no decorrer de 2019 para cá, só me fez refletir de que acabei escolhendo errado, que acabei perdendo 5 anos na minha vida e não me sinto feliz, eu simplesmente estou terminando porque eu já comecei mesmo.

Segundo Oliveira (2009), há alunos que não possuem uma maturidade precisa para encarar situações sociais, nas quais o professor pode assumir um papel de orientador social, formando cidadãos conscientes para atuar na sociedade. O desenvolvimento do aluno na universidade depende, também, do seu comprometimento com o curso.

Uma outra situação foi identificada na fala de contemporâneo, que se sentiu prejudicada pela pandemia pois as aulas online não têm a mesma aplicabilidade que as aulas presenciais:

Tudo o que eu pensei que viveria lá eu vivi, tirando essa pandemia, porque eu pensei que poderia viver mais esse momento, porque essa faculdade de dança sempre foi algo que eu quis fazer, por mais que eu já tenha outra,

sempre quis ser formada em dança, então quando eu consegui essa vaga, eu pensei que eu poderia aproveitar mais, mas houve a pandemia, teve o afastamento, as materiais que são ministradas on-line não é a mesma coisa, eu senti uma dificuldade nesse quesito. Então eu vivi tudo o que me foi permitido.

Para Moore; Kearsley (2008), a distância física pode ser um fator principal para uma falha no processo de comunicação, criando espaços para ideias errôneas entre professores e alunos, que necessitam ser substituídos por recursos tecnológicos de comunicação. Dessa forma as aulas remotas trouxeram a baixa troca de informações entre alunos-colegas-professores.

Balé e Jazz tinham gerado expectativas sobre as matérias práticas e sobre a universidade, porém obtiveram resultados contrários àquilo que imaginavam:

Quando você entra na universidade a sua perspectiva muda, imaginei que iríamos aprender sobre todos os estilos de dança na prática e na teoria e quando eu entrei não acontece assim, nós temos ali como principal balé clássico e contemporâneo, nós não temos efetivamente na nossa grade uma dança de salão, danças urbanas outros tipos de danças regionais que poderiam ter na nossa grade, então eu esperava que a gente conhecesse um pouquinho mais, não só a teoria mas também a prática, me surpreendeu também ter matérias como psicologia da educação, sobre didática essas disciplinas que geralmente são do curso de pedagogia, me surpreendeu muito que elas estivessem em nossa grade, então causou esse impacto por ter ido esperando uma coisa e cheguei lá era totalmente diferente, me surpreendeu (BALÉ)

Eu tinha uma expectativa muito fora do real, sobre a questão das aulas práticas, em relação em quais seria as modalidades das aulas práticas, mas depois de um tempo passei a entender que a graduação em dança, ela não é para formar um bailarino, é uma graduação para ter vários embasamentos teóricos, gerar um conhecimento científico acerca da dança, também tinha expectativa altíssimas sobre a estrutura da universidade, mas quando cheguei lá me deparei com salas bem feias e com poucos recursos. E sobre os professores eu gosto bastante de alguns, muitos deles têm essa relação de aluno professor, alguns são solícitos, compreendem os alunos, têm alguns professores que não dão suporte, que nem deveriam estar lá, porque não sabem lidar com pessoas (JAZZ).

Conforme os dados apontados acima, as expectativas de alguns entrevistados foram mudando no decorrer do curso, um sentiu-se prejudicado(a) pelas aulas remotas, outros(as) tinham a perspectiva sobre as aulas práticas, sobre os professores(as), isso aponta que existem diversos fatores que afetam os alunos na sua caminhada acadêmica.

Quanto ao estágio e sua importância, ele funciona como ferramenta para que o graduando aperfeiçoe sua metodologia de ensino dentro da sala de aula e uma aproximação real com a área que deseja exercer profissionalmente. Na visão dos

entrevistados, Forró, Funk, Hip-hop, Contemporâneo, Balé e Jazz, essa importância foi relatada assim:

Eu atuo na área da dança, porém eu nunca tinha atuado dentro da sala de aula como professora curricular, então essa tá sendo a vivência boa do estágio, Porque eu estou compreendendo esse ambiente curricular com um todo (FORRÓ).

Partir do momento em que eu parei de ser uma professora de dança na escola e passei atuar como professora dentro da sala de aula curricular, então a importância disso está sendo um preparo para que futuramente nós professores de dança não tivermos mais a capacidade de usar o corpo como professores ativos na dança poder trabalhar também com uma professora dentro da sala de aula, trabalhar futuramente dentro de uma universidade quem sabe, o estágio me deu essa visão essa oportunidade de ter essa experiência de saber também que é isso que eu quer, porque lá no futuro não vou ter como trabalhar corporalmente, mas a minha mente ela vai estar ativa, E eu vou poder também dar um legado maior para minha profissão (FUNK).

Ele é a vivência real de tudo aquilo que foi falado para você dentro da universidade, ali você coloca em prática o que você aprendeu, e se não aprendeu na teoria, ali vai ser a prática, onde você acaba tendo a certeza se é aquele caminho que você quer seguir (HIP-HOP).

Eu estou encarando o estágio como algo que está agregando no meu conhecimento profissional, que está me fazendo crescer, como pessoa também. (CONTEMPORÂNEO).

Acredito que é uma etapa fundamental da nossa educação profissional, quando a gente participa do estágio a gente tem uma outra visão da realidade, ele proporciona esse tipo de experiência para que você possa não só sair da universidade com a teoria mas de poder praticar e conseguir absorver aprendizado para aplicar como futuro profissional (BALÉ).

Super importante para verificar como é o trabalho de um docente, ver o domínio em sala, como planejam as aulas (JAZZ).

O estágio supervisionado vai muito além de uma obrigação, ele possibilita ao estagiário a possibilidade de crescimento profissional e pessoal, o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar (ANDRADE, 2008). Segundo Alarcão (1996), o estágio necessita ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares do curso.

O primeiro contato do(as) estagiário(as) com seu futuro campo de atuação se reveste de muita importância pelas expectativas criadas e o contato com a realidade da arte no espaço escolar. Além disso, o estágio é extremamente importante para a qualificação profissional pois a cada dia são exigidos profissionais mais qualificados.

Por fim, para Guedes (2015), o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura tem o fulcro de apresentar ao licenciando a realidade que se descortina no espaço escolar, intrinsecamente no chão da sala de aula, o que se configura

numa vivência reveladora do que é ser professor, de como são constituídos, na prática docente, os saberes e os fazeres em constante aperfeiçoamento.

Com relação à concepção dos estagiários em relação às etapas do estágio - observação, coparticipação e regência, foi possível levantar que:

Na observação eu não tive tanto afunco porque não foi presencial então eu tive que ver as aulas online, estava quase no fim da pandemia então não tinha aulas online ao vivo, eu tive que assistir aulas gravadas. Já na coparticipação e na regência eu estou tendo bastante auxílio, a professora já me deixou algumas vezes ministra aulas para eles (FORRÓ).

Bom, na minha participação que é no estágio supervisionado I, nós não tivemos muito porque foi on-line, mas no estágio II eu aproveitei para fazer a observação nos primeiros dias, a minha observação foi muito voltada para como o professor falava com os alunos e como ele distribui o tempo dela na sala, como fazer chamada fazer agenda ensinar e passar um exercício. Já na coparticipação eu aprendi a fazer agenda, não deixar o aluno só, sempre está levando ao banheiro, beber água, na hora do lanche também, ajudei o professor nesses momentos. A regência foi nos momentos de teste, a professora pediu pra eu aplicar os testes, explicar os enunciados das atividades, também fiz algumas regências de aula (FUNK).

A minha observação na verdade aconteceu também agora no estágio supervisionado II, porque no I foi tudo on-line, a coparticipação ela te dá um up, colaborei mais na sala, realizando chamadas, e participando das aulas dando meu ponto de vista, com a autorização da professora, na regência tive que ministrar uma aula teórica de um assunto que professora me passou (HIP-HOP).

A observação eu não tive, foi online por conta da pandemia, na coparticipação eu ajudei nas chamadas, organização dos alunos, na regência está sendo maravilhoso, eu estou surpresa com essa experiência que eu estou vivendo, eu já ministrei duas aulas de artes, e nossa foi surreal (CONTEMPORÂNEO).

Eu tive essa observação coparticipação e regência, somente no estágio II, meu estágio I foi online então não consegui ter na verdade essa experiência de estágio, na coparticipação foi bem fácil pois já tinha uma relação com a professora por conta da residência pedagógica, no estágio II foi desafiador no que diz respeito a regência, ministrar aulas, mas consegui, ministrei aulas de artes e dança (BALÉ).

Quanto ao estagiário Jazz, ele não tem encontrado o apoio necessário para atingir essas vivências no campo do estágio:

O meu primeiro estágio foi de forma online, o estágio II agora que está sendo presencial, ele é muito importante para verificar como é o trabalho de um docente, ver o domínio em sala, como planejam as aulas, eu não estou tendo isso com meu supervisor, por isso que vou trocar, porque não estou tendo essa experiência.

O ambiente escolar é o lugar propício para essa experiência ativa e enriquecedora da observação, coparticipação e regência, é nesse lugar que ocorre a

construção de conhecimento do graduando. Para Barreiro e Gebran (2006), os estágios podem se constituir em:

[...] espaços de aprendizagens e saberes ao tomarmos as atividades 'tradicionais' de observação, participação e regência (docência), redimensionadas numa perspectiva reflexiva e investigativa. Ao indagar sobre os fundamentos e os sentidos dos conteúdos, dos métodos e dos contextos que condicionam a prática docente, que transcende a sala de aula, é possível dotar os futuros professores de atitudes críticas (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 87).

Como já assinalamos, por conta da COVID 19, muitos alunos sentiram-se prejudicados, pois as aulas estavam sendo de modo remoto, sendo assim, eles(as) não puderam vivenciar de forma mais participativa o período de observação. Esse é um período importante para o diagnóstico da situação escolar e para a adaptação ao espaço e às pessoas da escola. O que poderá comprometer, em certa medida, a formação desses(as) licenciados(as).

Outro aspecto analisado foi em relação aos conteúdos aprendidos em sala de aula e a visão dos(as) alunos(as) na utilização desses conteúdos e a contribuição deles para o campo de atuação. Na perspectiva de todos(as) entrevistados(as) as disciplinas de Didática geral, didática I e II, psicologia, dança na escola e educação inclusiva, foram disciplinas essenciais para suas práticas no campo do estágio, como podemos perceber pelo relato de Forró:

A didática geral, didática I e II, educação na escola, psicologia, educação inclusiva e dança na escola, foram as matérias que quando eu cheguei em campo, eu pensei "nossa senhora" parecia que estava vivenciando aquelas situações que os professores falavam, parecia que passava um filme na minha cabeça, metodologia na questão de planejar aula, de como se portar com os alunos.

Esses relatos demonstram que ensinar não é só repassar os conteúdos ou movimentos corporais de forma técnica, a relação professor aluno exige mais que isso, exige disposição para aprender com o outro, para o encontro, para a troca, como aprendemos com Paulo Freire (1996). E sabemos que essa construção de ser professor começa no estágio.

Pimenta e Lima (2008) afirmam que o estágio oferece novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, nos instigando a rever as concepções sobre o ensinar e o aprender. A importância

das disciplinas que compõem o PPC é fundamental para a realização do estágio. Essa perspectiva trazida por esses pesquisadores é relevante como forma de realçar a interação entre teoria e prática.

Outro aspecto analisado foi em relação às orientações recebidas pelos(as) estagiários(as) antes de ir à campo. Essas informações são fundamentais para o estagiário, pois são essas orientações que darão um norte ao futuro docente diante da sua prática e conduta. Acerca dessa questão, os(as) entrevistados(as) Forró, Funk, Hip-hop, Contemporâneo e Jazz relataram que:

Bom no estágio I a gente só teve um pequeno norte do que era o estágio, já no estágio II a gente está tendo bastante orientação de como preencher os documentos, porém a gente não tem orientação de como se portar na sala de aula, a gente só tem orientação sobre os documentos e só, agora um estudo, dizer como que a gente tem que fazer na sala de aula algum norte já lá na escola na sala de aula a gente não tem nenhuma instrução (FORRÓ).

As orientações em questão a documentação foi passado pra gente tudo direitinho, mas em questão a orientação como professor orientador de pegar e passar as atividades corretamente e não se perder nas informações, existe uma oscilação muito grande nesse processo de firmeza no que tem que fazer, cumprir o que está escrito na ementa, essa orientação ela tem sido falha e rasa, por que no momento em que eu preciso dessa direção e dessa organização não tem, porque muda muito, outro exemplo, tem uma aula hoje a não vai ter mais aula hoje, vai ser semana que vem, ah não vou conseguir chegar, muda, vai ser on-line, vai ser presencial, então isso deixa uma certa insegurança no aluno, em cumprir as metas, então acredito que falta isso essa organização e essa ordem de ementa (FUNK).

O professor deu todo apoio, auxílio em questão a documentação, onde tínhamos que levar para assinar, as ordens do documento, quais documentos levar para escola, ele deu esse apoio nos documentos somente (HIP-HOP).

A princípio essas orientações começaram bem satisfatórias em questão a documentação, mas foram caindo de qualidade, após isso professor chegou e falou "vocês peguem as coisas e vai para as escolas, se houver algum problema falem comigo" bom, eu não sei se as aulas de estágio têm que ser assim, mas eu acho que deveria ter um acompanhamento maior, mais de perto. Também houve situações que ele dava um certo prazo para entrega uma atividade, e no final ele mesmo não cumpria com o prazo dele, porque para a gente realizar precisava dele para enviar o documento para a gente, e ele acabava atrasando, e transmitia a culpa do atraso para gente, e o prazo não acontecia justamente por conta dele (JAZZ).

Professores orientadores e/ou supervisores, compreendendo ou não, têm um papel transferencial na vida do aluno, seja parcial ou total, afetiva ou contrária, de forma receptiva ou não (Eizirik, 1994). Buscar compreender e ajudar o(a) aluno(a) nesse processo é de suma importância, pois muitos estagiários(as) sentissem perdidos durante sua prática no campo de estágio, é necessário ter esse cuidado a

fim de que futuramente não venhamos ter professores despreparados em sala de aula.

Os relatos dispostos anteriormente apontam que esses(as) estagiários(as) se ressentem de terem tido pouca orientação. Já na visão de Contemporâneo e Balé, as orientações necessárias antes de ir a campo foram dadas de maneira satisfatória:

O professor, ele nos encaminhou muito bem em questão a documentação, ele nos orientou bem, onde ir, o que fazer, com quem falar, sempre tirou dúvidas sobre os documentos, algumas vezes ele mudou as datas de entrega, mas nunca me afetou em nada. Em questão a entrega de relatório ele está bem flexível em questão a data de entrega (CONTEMPORÂNEO). O professor dá o seu suporte inicial, ele nas primeiras aulas explica sobre as documentações como é o processo, e tudo mais, só que depois que a gente já está na escola a gente já cria esse vínculo com a escola, com o nosso orientador da escola e aí a gente só vai trazendo as informações já adquiridas, então distância um pouco do professor quando estamos em campo, mas quando ficou online principalmente as dúvidas que surgiam e eu mandava pelo WhatsApp para ter orientação, ele sempre respondia (BALÉ).

Por fim, com base nesses relatos acredita-se que para ter um proveitoso estágio são necessárias orientações eficientes, competentes, que haja uma troca de ideias, elaboração de um planejamento que aborda conteúdos necessários.

Levantamos, também, na visão dos(as) entrevistados(as) se os objetivos do estágio foram alcançados. Nesse sentido cabe destacar que o objetivo do estágio supervisionado II é - aplicar os conhecimentos adquiridos no curso na vivência real da vida profissional através da prática da criação artística, observando suas diferentes fases de construção e difusão de modo a complementar a formação do estudante no exercício do compromisso profissional (PPC, 2013). Na visão dos entrevistados esses objetivos estão sendo alcançado no seu estágio, como destacamos com a fala de Forró:

Sim, meu estágio está atingindo os objetivos acima na área da prática, na área artística no desenvolvimento. Todos os objetivos citados acima no meu ver e na minha concepção estão sendo atingidos.

O estágio supervisionado estrutura-se em torno dos elementos curriculares de um curso estruturado para a relação teoria-prática, ensino-pesquisa-extensão, numa perspectiva lógica de troca de aprendizagem. Nele há um enfoque maior para a experiência pessoal de cada aluno, inserindo-os nas práticas docentes.

Em referência aos maiores aprendizados que marcaram os(as) acadêmicos(as) em relação ao estágio e à formação como um todo, os depoimentos de Forró, Funk, Hip-hop, Balé e Jazz apontam as disciplinas e os conteúdos mais significativos para eles(as):

Dentro do curso um dos maiores aprendizados que obtive foi na matéria da professora Pénélope e da professora Amanda, Porque tem muito a ver com o que eu estou vivendo agora no estágio principalmente com as crianças que têm algum tipo de laudo. Já no estágio, minha maior experiência e meu maior aprendizado estão sendo trabalhar com crianças que têm laudo, porque eu nunca trabalhei com crianças assim (Forró).

Durante o curso foi ter essa capacidade de ser professora, de conseguir dar aula de conseguir dominar uma turma, de ter uma didática, porque quando eu comecei a trabalhar como professora de dança eu ainda estava no primeiro período da faculdade então era muito crua, eu não sabia nada eu não sabia como falar eu não sabia de como é o processo de ensino, a partir do momento que eu comecei a estudar fui me aprofundando eu amadureci muito da minha didática e como dar aula, e no estágio eu já estou tendo essa questão prática, do teórico de dar aula teórica, estar em uma sala de aula, de fazer uma agenda, fazer chamada, controlar horários, testes, prova, nota final, tudo isso que infelizmente ainda na dança ainda é um desentendimento dentro das escolas, porque a dança ainda é vista como um entretenimento ou como uma ocupação lúdica de desestressar a criança, mas como matéria nós temos essa dificuldade na área da dança (Funk).

Que a gente sempre tem que saber escolher mesmo, que a gente tem que ter certeza se é aquilo mesmo que a gente quer, pra que futuramente a gente não venha se arrepender. E nas vivências do estágio eu tenho aprendido que eu não quero ser professora (Hip-hop).

Minha trajetória no curso de dança, no primeiro período eu peguei um professor e ele disse que era muito importante se colocar no lugar do outro, sinta no lugar do outro, a dificuldade que o outro sente, para poder entender o que outro pensa ou o que quer falar, então me aproprie disso, às vezes a gente só quer saber de mostrar que sabe, mas não se dispõe a ajudar o outro, a ser mais sensível, se eu sei procuro ajudar, se não sei procuro aprender pra ajudar também, e no estágio o meu coordenador fala que para cada fase tem a sua fase, pra cada momento tem o seu momento então eu peguei isso pra mim, porque eu nunca me via ministrar aula para alunos dessa faixa etária, então tá sendo mais essa questão de se permitir, de viver, também porque eu acredito que na teoria a gente aprende muita coisa, é tudo muito lindo, mas quando vamos para prática foge da realidade que a teoria ensina, encontramos um campo totalmente diferente, então precisamos aprender a ser flexíveis em qualquer lugar que formos (CONTEMPORÂNEO).

Eu Acredito que foi não perder nenhuma oportunidade é uma coisa que ouvi em uma aula não lembro agora exatamente de quem, mas ela disse assim “não perca nenhuma oportunidade” e foi uma aprendizagem porque a partir daquele momento eu não quis mais perder nenhuma oportunidade, então todo programa que abria na faculdade eu entrava, e levei isso para o meu estágio, então o maior aprendizado é você não perder nenhuma oportunidade (BALÉ).

É respeitar meu tempo em relação às coisas, e não se cobrar em ser bom em tudo, porque nós artistas geramos uma cobrança excessiva sobre a gente, outra coisa é, muitas vezes não é só dançar e dançar, precisamos ser pesquisadores, e no estágio o meu maior aprendizado é sempre ter um plano B para tudo, porque nem sempre aquilo que você planejou vai dar

certo, e eu estou vivendo muito isso, outra coisa é sempre respeitar nossos alunos e ouvir o ponto de vista deles (JAZZ).

A vivência e aprendizagem de cada aluno(a) tanto no estágio como na universidade, são bagagens que eles(as) vão levar para resto de suas vidas, pois para fazer sentido, é preciso sentir é notório que cada um está tendo seu processo de sentir, aprender e refletir, segundo Freire (2005, p.15):

Professores e alunos, são transformados no processo da ação educativa e aprendem ao mesmo tempo em que ensinam, sendo que o reconhecimento dos contextos e histórias de vida neste diálogo se desdobra em ação independente.

Como conclusão da pesquisa de campo, consideramos a experiência dos(as) estagiários(as) no campo de estágio e nos componentes curriculares e, partindo das suas vivências, relataremos as sugestões por eles(as) apontadas para a melhoria do estágio em termos da carga horária, da documentação e relatório final.

Nessa direção, Forró, Funk, Hip-hop, Contemporâneo e Jazz apontaram as seguintes sugestões:

Bom, na questão da carga horária e no relatório está tudo ok, já na questão da documentação eu acho que ela tinha que ser bem mais resumido porque tem muita coisa desnecessária, é muita repetição e isso acaba confundindo um pouco a nossa mente porque a gente está estagiando, fazendo as outras matérias, fazendo TCC então é muita coisa para resolver e daí se fosse algo mais simples eu acredito que facilitaria muito para a gente, em questão a visita ter a visita do professor na escola porque eu já vou acabar meu estágio e até agora o professor ainda não foi lá visitar saber se de fato eu estou fazendo um estágio bom (FORRÓ)

Para melhorar o estágio, penso em questão observação o professor ir lar na escola visitar e ver quais são as deficiências da escola e ajudar o aluno a entender isso, porque nós estagiário quando estamos ali estamos vulneráveis porque tudo pra gente é maravilhoso, tudo é lindo mas quando vem um professor que já passou por isso, hoje é um professor de universidade tem toda uma bagagem, vai lá e faz essa observação ele consegue te livrar de muita coisa, quando o professor está mais presente ali no estágio ajudando auxiliando dando essa assistência fica melhor, mas claro que ter só um professor pra visitar todas as escolas de todos os estagiários é pesado então uma equipe de estágio seria muito bom porque daí, enquanto o professor se preocupar em cuidar da parte teórica do estágio, explicar o que é um estágio, teria uma outra pra uma outra pessoa que cuidaria da parte da documentação, ela faria todo processo burocrático e duas ou três pessoas que já tivesse participado do estágio ou foram professores da área iriam auxiliar esse professor regente em todas as visitas, não seria só ele pra visitar, mas teria auxílio de outros, então distribuindo esse processo acho que ficaria melhor, até porque o estágio ele não é uma matéria em si, ele é um processo obrigatório da faculdade, então por ser assim deveria ter uma equipe de estágio supervisionado, uma

equipe que pudesse fazer acontecer de fato, porque uma pessoa só pra dar conta de tudo isso, documento, visitar, ajudar os alunos, dar aula, fica puxado mesmo. Em questão a grade, eu queria muito que os alunos de licenciatura tivessem uma matéria prática até o final do curso, porque nós temos essa necessidade, a gente precisa também como um profissional, então seria muito bom (FUNK).

Eles poderiam aceitar as horas de quem já trabalha na área, por mais que não fosse carteira assinada, porque na verdade são poucos alunos que têm carteira assinada, é contrato, então eles poderiam fazer algum documento, pra gente preencher e eles aceitar, facilitaria muito, então cumprir a carga horária é complicado. Em questão a documentação, a partir do momento que você escolhe a escola, levar só um documento que servisse para todas as questões, porque é muito documento e são coisas que se repetem sem necessidade. Em relação aos relatórios mensais eu não acho bom, pra mim deveria ser só o final, porque acaba que ninguém nem ler, e a gente perde tempo, poderíamos tá focado somente no relatório final, e manda só as frequências mensais. Já na matéria o professor deveria visitar a gente, porque não tem um acompanhamento de perto, no mais tá tudo certo (HIP-HOP).

Eu acho que deveria ser mais frequente esse acompanhamento do supervisor da universidade, pra ver como esse estagiário está se comportando, se está sendo executado de fato o estágio, a única coisa que acho que deve melhorar mesmo e esse acompanhamento, porque ele não foi nenhuma vez na minha escola, eu estou pra terminar e nada, e se eu terminar vai ficar com Deus, porque não tive esse suporte, não houve uma avaliação de fato, em questão a documentação, relatório e carga horária tá tudo tranquilo, dá pra desenrolar, mesmo sendo com esse período curto, se bem que eles estão bem flexíveis por conta do prazo. Em questão a universidade como falei pra mim tudo está sendo novo, e está sendo uma vivência incrível, cada matéria, cada processo. (CONTEMPORÂNEO))

Poderia ter uma vivência melhor se fosse um período na educação infantil, um período no fundamental I e II, um período no ensino médio, geralmente a gente consegue ter a experiência com um deles, e seria interessante vivenciar no estágio todas essas fases. Quanto à documentação e carga horária, eu acredito que o tempo que foi direcionado para conseguir a carga horária, foi um tempo muito curto, muitas horas para conseguir, o estágio iniciou em março com uma carga horária de 100 horas para somar, se você tiver o tempo disponível pra ir todos os dias ao estágio até consegue, mas a realidade é que a grande maioria não tem esse tempo disponível, porque exige uma dedicação, a documentação precisa de assinatura, você precisa ir atrás dos supervisores nas escolas que nem sempre estão disponíveis e enviar documentação, e pegar assinatura, então tudo isso exige tempo, um tempo que muitas vezes o universitário não tem, por conta das atividades fora da universidade e também das atividades dentro da universidade, porque o estágio acontece junto com outras matérias o que soma muita coisa a ser concluída num curto período de tempo. Então os prazos poderiam ser maiores, para poder contemplar a quantidade de horas e auxiliar o aluno quanto a questão da disponibilidade de tempo (BALÉ).

Em relação a universidade, ela pode se aproximar mais da comunidade, realizando projetos, abrindo as portas para eles, fazendo oficinas, palestras, para que a arte foi mais vista ali, outra coisa é reformulação do curso, porque eu acredito que faz muito tempo que isso não acontece, parece que é desde de 2013 que não muda, o curso ele não é ruim, mas pode haver melhorias, principalmente agora após a pandemia, em relação ao estágio a documentação poderia ser mais compacta em determinadas coisas, porque são vários papéis que muitas coisas se repetem, em relação ao relatório é algo que precisamos de fato fazer, a carga horária é tranquilo também, por mais que no nosso período esteja curto, outra coisa é que a universidade poderia ter algumas escolas para indicar para fazermos esse estágio, porque muitas vezes o aluno não tem contato com as escolas, ou não tem

tempo pra procurar porque trabalha o dia todo e só tempo a noite, e tem escolas que durante a noite não funciona a secretaria, e o professor orientador fazer esse acompanhamento, porque ele até fala, mas não cumpri (JAZZ).

Segundo Alarcão e Tavares (1987), ensinar os professores a ensinar deve ser o objetivo principal de toda a supervisão pedagógica. Sentimos que cada vez mais se torna urgente que todas as unidades acadêmicas tomem conhecimento que o processo de formação de professores não acontece somente no ano de estágio, mas que terá que ser um trabalho longo e lento de aprendizagem e desenvolvimento.

Frente a essas colocações dos entrevistados, e por meio dos teóricos utilizados, podemos identificar as dificuldades que, segundo o relato dos(as) estagiários(as), afetam o seu campo de atuação. Mas, também identificamos a busca por experiências e vivências significativas nos estágios que eles(as) realizam. Muitos têm se permitido viver cada momento como se fosse único, pois sabem que é a partir dali que começa sua verdadeira trajetória na docência.

Com base nessa análise é em tudo pontuado ao longo trabalho, passaremos para o próximo tópico que são as considerações finais, com as quais fechamos esta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria é uma e a prática é outra, essa frase enigmática está fortemente ligada ao ambiente escolar e, de tanto ouvi-la nas minhas experiências no estágio supervisionado, surgiram algumas interrogações a respeito do processo de formação em dança, nomeadamente quanto ao estágio curricular, pois aprendemos em todo o curso que a teoria e a prática são indissociáveis.

Os temas abordados neste trabalho expõem as vivências relatadas pelos(as) estagiários(as) em um diálogo sobre a estrutura curricular do Curso de Dança da

Universidade do Estado do Amazonas e nos deram uma visão da relevância do estágio e também dos componentes curriculares.

O estágio proporciona novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente. É importante pontuar que, para a realização do componente de estágio, todas as disciplinas que compõem PPC são fundamentais, uma vez que trabalham conhecimentos e métodos a serem concebidos durante a prática e ao longo da carreira profissional.

O referencial utilizado na pesquisa teve por base autores(as) como Pimenta e Lima (2008), Reichmann (2015), Sobrinho (2013), Minayo (2002) e, também, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança (2013). Mas, as principais referências do texto são as falas dos(as) entrevistados(as) que delinearam de forma clara a relevância do estágio supervisionado e os componentes curriculares do curso.

Assim, o objetivo final desta pesquisa foi trazer a perspectiva de cada acadêmico(a) que esteja realizando o estágio supervisionado sobre o preparo do licenciado para o saber profissional e sobre a estrutura curricular do curso de dança.

Nesse sentido, esta pesquisa pode contribuir para que possamos fazer uma reflexão mais detalhada sobre as especificidades entre as propostas curriculares definidas nos projetos pedagógicos e o trajeto formativo trilhado pelo(as) alunos(as). Coube ao Seminário de Dança 2015, em sua nona edição, explicar a temática geral das graduações em Dança brasileiras na direção das propostas curriculares hoje em dia em exercício, interessado em suas diferenças e particularidades desenhadas diante as normatizações provenientes do Ministério da Educação e da legislação vigente.

Durante a pesquisa podemos perceber que o período do estágio é o mais esperado pelos(as) acadêmicos(as), pois é a partir dali que muitos compreenderão a prática docente e obterão certeza da sua carreira profissional. O estágio é um momento de reflexão, construção de identidade e de criar autonomia para se autorizar a ser um professor.

Assim, os questionamentos e objetivos que orientaram esta pesquisa nos levam a acreditar que do ponto de vista científico ela poderá contribuir para que, a partir dos olhares dos acadêmicos do último período de formação, gere uma reflexão sobre questões significativas que envolvem o estágio em licenciatura em Dança.

Da mesma forma, as contribuições da pesquisa podem se reverter socialmente em uma melhoria na atuação dos profissionais de Dança, no sentido de um melhor aproveitamento dos recursos dessa linguagem artística no espaço escolar e do ponto de vista pessoal, poderá contribuir para o aprimoramento da minha formação acadêmica. Nesse sentido, é relevante pontuar que o desejo em desenvolver esta pesquisa surgiu da escassez de material sobre essa temática e, principalmente, porque a minha vivência no estágio supervisionado foi prejudicada em face da pandemia de COVID 19.

Outro ponto importante nesse fechamento do trabalho em relação ao Curso de Dança, é que se possa investir mais ainda no desenvolvimento do curso e dos(as) acadêmicos(as) e que nesse processo se leve em consideração as contribuições de cada acadêmico(a) que fez parte da pesquisa pois elas são fruto de uma vivência significativa e de reflexões que podem cada vez mais aproximar teoria e prática, rompendo com uma dicotomia que, por vezes, ainda insiste em se fazer presente no espaço acadêmico.

6 REFERÊNCIAS

- Accioly, Cecília Bastos da Costa. **Estágio na Licenciatura em Dança** / Cecília Bastos da Costa Accioly, Jussara Sobreira Setenta. - Salvador: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância; Universidade Aberta do Brasil, 2020.
- ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.
- ANDRADE, Arnon de **O estágio supervisionado e a práxis docente**. Disponível em <http://www.educ.ufrn.br/arnon>. Internet. Acessado em 10 de abril de 2022.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 146p.
- AQUINO, Dulce. **Dança e universidade: desafio à vista**. In: PEREIRA, Roberto e SOTER, Silvia. **Lições de dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2002 (p. 37-51).
- BANDURA, A., & National Inst of Mental Health. (1986). **Prentice-Hall series in social learning theory. Social foundations of thought and action: A social cognitive theory**. Englewood Cliffs, NJ, US: Prentice-Hall, Inc.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3.ªed. Lisboa: Ed. 70, 2011.
- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2ª Ed. ampliada, MAKRON Editora, São Paulo, 2000.
- BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria T. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais:Unicruz, p. 1-4, 2012.
- BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 14/04/2022.
- BUENO, L. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: FAPESP, EDUC, 2009.

CAVRELL, H. E. C316 **Dando corpo a história – 1.ed.** Curitiba: Editora Prismas, 2015

CNE. Resolução CNE/CES 3/2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de março de 2004, Seção1,p.11

DURHAM, E. R.; OKIDA, Y.; BAETA, A. A. **Curso Normal Superior e da Habilitação para Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental nos cursos de Pedagogia.**

Neves<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCS970.pdf>. Acesso em: 08/12/2021.

FERREIRA, N. T.; EIZIRIK, M. F. **Educação e imaginário social: revendo a escola.** Em Aberto, Brasília, ano XIV, n. 61, p. 5-14, jan./mar. 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.**São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GIL, A.C.; **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

JORGE, J. **Componente curricular arte: percursos formativos e docência em Dança na escola.** 2021. 129f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas: 2021.

Lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008. **Regulamenta a alínea "e" do inciso III do caput do artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 jul. 2008

MARINHO, M. **O brejo e o solfejo.** Ed revista e aplicada. Mato Grosso do Sul. Letra livre, 2009

MINAYO, M. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 21º ed. São Paulo: Editora Vozes, Petrópolis, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORANDI, C. **A dança e a educação do cidadão sensível.** In: STRAZZACAPPA, Márcia Maria. MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** Campinas, SP: Papyrus,2006.

- OLIVEIRA, F. B. de. **Desafios da educação: contribuições estratégicas para o ensino superior**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S., LIMA, M. **Estágio e docência**. 8º ed. São Paulo: Cortez editora, 2017.
- MINAYO, M. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21º ed. São Paulo: Editora Vozes, Petrópolis, 2002.
- PINHEIRO, Juçara B. M. **Edgard Santos e a origem da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia: a utopia de uma razão-apaixonada**. 1994. p. 114. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador.
- Projeto Pedagógico** Curso de Licenciatura em Dança, 2013.
- REICHMANN, C. L. **Letras e letramentos: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- RIBAS, Tomás. **Que é o Ballet**. 3. ed. Lisboa: Coleção Arcádia, 1959. (Arte)
- SANCHES NETO, Antrifo Ribeiro. **Diálogos com Terpsícore: movimentos de uma reforma curricular em dança**. 181 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2012.
- SOBRINHO, J. D. **Educação Superior: Bem Público, Equidade e Democratização**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, mar. 2013. 109p.
- STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e à docência: a formação do artista de dança**. Papirus Editora, 2013.
- TERRA, A. **Onde se produz o artista da dança?** In: TOMAZZONI, A.; WOSNIAK, C.; MARINHO, N. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- WOSNIAK, C. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos, por meio deste, o acadêmico(a) _____ para participar da pesquisa: **Formação em licenciatura em dança: reflexões de acadêmicos da Universidade do Estado do Amazonas sobre a estrutura curricular e o estágio supervisionado**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão**, a qual pretende compreender o processo de formação do licenciado em Dança da Universidade do Estado do Amazonas, com base no projeto Pedagógico do curso e nas percepções de acadêmicos sobre a estrutura curricular e a vivência do estágio supervisionado nas escolas da rede estadual de ensino.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista semiestruturada. Caso ocorra algum desconforto durante a pesquisa, ela será suspensa e se houver necessidade de atendimento psicológico será feito um encaminhamento para o NAP (Núcleo de apoio Psicopedagógico) da Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT da UEA.

Se depois de consentir com sua participação o(a) Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer

fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(A) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão

analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato as pesquisadoras da pesquisa **Formação em licenciatura em dança: reflexões de acadêmicos da Universidade do Estado do Amazonas sobre a estrutura curricular e o estágio supervisionado** por meio da pesquisadora assistente Maiara Barbosa Braga, no endereço Escola Superior de Artes e Turismo na avenida Leonardo Malcher, 1728 – Bairro Praça 14 de Janeiro – CEP 69010-170 -Manaus – AM, ou pelo e-mail: **mbb.dan16@uea.edu.br**, poderá entrar em contato, também, com a pesquisadora responsável **Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão** no endereço Escola Superior de Artes e Turismo na avenida Leonardo Malcher, 1728 – Bairro Praça 14 de Janeiro – CEP 69010-170 -Manaus – AM ou pelo e-mail: **vmourao@uea.edu.br**.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, fui informado(a) sobre o que as pesquisadoras querem fazer e porque precisam da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair da pesquisa quando eu quiser.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada uma de nós.

Manaus, ___ de _____ de 2022.

Assinatura do participante



Universidade do Estado do Amazonas
Av. Djalma Batista, 3578 – Flores
CEP: 69050-010 / Manaus – AM
www.uea.edu.br

APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE DANÇA

TERMO DE ANUÊNCIA DO CURSO DE DANÇA

Sob a coordenação e a responsabilidade da Profa. **Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão** do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e da discente **Maiara Barbosa Braga**, pedimos autorização ao Sr. Fábio Carmo Plácido Santos, como Diretor da Escola Superior de Artes e Turismo, para realizar a pesquisa do trabalho de conclusão de curso intitulada: **Formação em licenciatura em dança: reflexão de acadêmicos da Universidade do Estado do Amazonas sobre a estrutura curricular e o estágio supervisionado**. O objetivo central do projeto é compreender o processo de formação do licenciado em dança da Universidade do Estado do Amazonas, com base no projeto Pedagógico do curso e nas percepções de acadêmicos sobre a estrutura curricular e a vivência do estágio supervisionado nas escolas da rede estadual de ensino.

Dentre as atividades a serem realizadas estão previstas entrevistas semiestruturadas. Mesmo após a autorização, o senhor terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase do projeto, independente do motivo e sem qualquer prejuízo a si e a essa unidade de ensino.

Caso o senhor ou qualquer participante queira saber mais detalhes da pesquisa ou dos resultados, poderá entrar em contato com as pesquisadoras no endereço: Escola Superior de Artes e Turismo na avenida Leonardo Malcher, 1728 – Bairro Praça 14 de Janeiro – CEP 69010-170 -Manaus – AM ou pelo e-mail: Vmourao@uea.edu.br ou mdas.med@uea.edu.br

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____,
diretor da Escola Superior de Artes e Turismo, por considerar devidamente esclarecido sobre o conteúdo deste documento e do projeto a ser desenvolvido, livremente dou meu consentimento para a realização das atividades e atesto que me foi entregue uma cópia desse documento.

Manaus, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do Diretor da ESAT



Universidade do Estado do Amazonas
Av. Djalma Batista, 3578 – Flores
CEP: 69050-010 / Manaus

APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____ Início do curso: _____

Data: ___/___/___

1. O local onde escolhemos para fazer o estágio é de muita relevância, pois é lá onde daremos início a nossa prática a docência, pensando nisso quais critérios levou você a escolher a escola que está estagiando?

0. Existem duas redes de ensino: privada e pública. A universidade possibilita ao estagiário a escolha de uma das redes para executar sua experiência de estágio, qual rede você se identificou para tal atividade? Por que?

0. A partir do momento em que ingressamos no componente curricular de estágio supervisionado, idealizamos uma etapa da educação básica (educação infantil, fundamental I e fundamental II) para trabalhar. Em qual etapa você se sente mais confortável para trabalhar e por que? Você conseguiu estágio na etapa desejada?

0. Você encontrou alguma dificuldade para conseguir um local para realizar o estágio?

0. Seus colegas de turma conseguiram local para estagiar com facilidade?

0. O Estágio representa um momento importante para a formação acadêmica na Licenciatura em Dança não é diferente. Como foi seu processo de início do estágio? Você teve acolhimento por parte dos professores e funcionários da escola?

0. É de extrema relevância o acompanhamento de um professor(a) regente na sala de aula, esse professor(a) será a pessoa ideal para esclarecer dúvidas e ajudar quando estiver com dificuldades em lidar com a turma. Em que matéria curricular você está estagiando? Seu professor(a) orientador(a) tem dado o suporte necessário?

0. Acredita-se que para obter eficiência no processo do estágio, é necessário ter um espaço de qualidade para desenvolvê-lo. Você tem encontrado espaço adequado para desenvolver suas atividades?
0. Quais dificuldades ou desafios você tem encontrado no decorrer do estágio? Como essas situações têm sido resolvidas?

0. Ao ingressar na faculdade geramos várias expectativas sobre o curso que escolhemos, expectativas sobre matérias, locais, colegas de sala, professores e afins, quais foram as suas expectativas antes de entrar no curso de dança?

0. No campo de atuação, o estagiário coloca em prática os ensinamentos construídos principalmente na universidade, chegando a hora de colocar em prática os embasamentos teóricos dos diversos autores estudados. No seu ponto de vista quais matérias mais colaboram para a sua prática do estágio?

0. Você identifica uma integração entre as disciplinas práticas e teóricas?

0. As orientações antes de ir a campo são fundamentais para o estagiário, pois são essas orientações que darão um norte preciso ao estagiário diante a sua prática e conduta. As aulas de estágio supervisionado contemplam essas orientações?

0. Fale um pouco sobre sua experiência no período de observação, coparticipação e regência.

0. Na sua trajetória no curso de dança até este momento, qual foi o maior aprendizado que você obteve durante o curso? e durante o estágio?

0. Com base no PPC do curso, o objetivo do estágio supervisionado II é: Aplicar os conhecimentos adquiridos no curso na vivência real da vida profissional através da prática da criação artística, observando suas diferentes fases de construção e difusão de modo a complementar a formação do estudante no exercício do compromisso profissional. Na sua visão o seu estágio supervisionado alcança quais dos objetivos citados acima?

0. O Estágio funciona como ferramenta para que o graduando aperfeiçoe sua metodologia de ensino dentro da sala de aula e uma aproximação real com a área a que deseja exercer. Qual a importância desse estágio para você?

0. Considerando sua experiência no campo de estágio e nos componentes curriculares, que sugestões você daria para que o estágio seja aperfeiçoado de uma maneira geral?

Quanto à documentação?

Quanto ao relatório?

Quanto à carga horária?